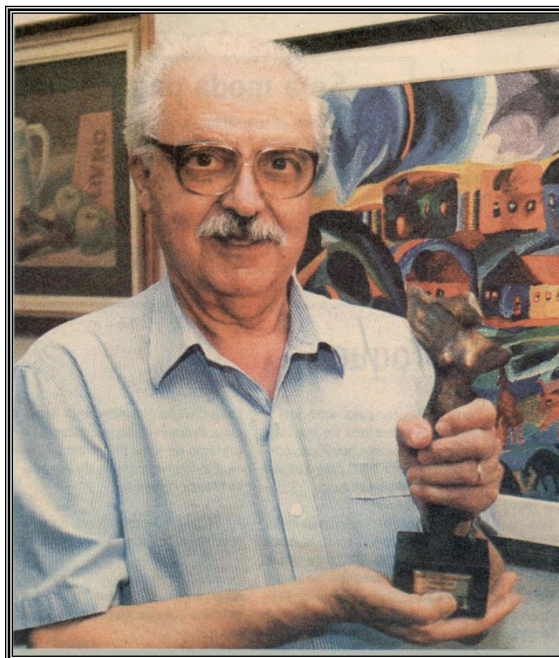


**Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas
Espaço Eglê Malheiros & Salim Miguel**



Notícias Sobre Salim Miguel:
Matérias, entrevistas, notas e comentários
Volume IV - 2000 a 2001

Organização e digitalização: Iraci Borszcz
Enilde Regina Mai Jordanou
Coordenação. Profa. Dra. Maria Teresa Santos Cunha

Florianópolis, 2016

Sumário

001: O grande clã dos escritores	3
002: Salim Miguel recebe homenagem.....	4
003: Carreira onde tudo parece estar escrito	5
004: O Personagem	6
005: Salim e Amim.....	7
006: Escritores.....	8
007: A Colheita de Antonio Torres	9
008: Sete dias de arte na capital	10
009: Evento premia autores.....	11
010: Salim Miguel, 50 anos de escrita.....	12
011: Torres e Salim Miguel dividem prêmio	13
012: Prêmio marca os 50 anos de carreira de Salim Miguel.....	14
013: Luzes para Santa Catarina.	15
014: Homenagem a Salim Miguel com a participação de Nelson Motta.....	16
015: Vocação para escrita desde cedo.....	17
016: A Realidade de um escritor catarinense	18
017: Salim Miguel é homenageado em seminário de jornalismo cultural.....	19
018: Arrepiou	20
019: Salim Miguel recebe a Anita Garibaldi	21
020: O prazer de ser catarinense	22
021: O Subversivo Salim Miguel.....	24
022: Circuito cultural prevê roda de literatura	25
023: Em foco.....	26
024: Alvo.....	27
025: Homenagem.....	28
026: Bodas de Ouro.....	29
027: 20 Catarinenses que marcaram o século XX: indique aqui os seus 20 homenageados.....	30
028: Salim 50	31
029: Depoimentos acerca de um fenício.....	32
INDICE POR AUTOR	33

INDICE POR JORNAL	35
INDICE POR ANO	37

001: O grande clã dos escritores

MELATTI, Silvio. O grande clã dos escritores. **Jornal de Santa Catarina**. Florianópolis, 23 set. 2000, anexo, pag. 03.

O grande clã de escritores

Cinco integrantes de família catarinense lançam livros no mesmo ano, e o número deve aumentar até dezembro

SÍLVIO MELATTI

Joinville - Poucas famílias no Brasil, talvez no mundo, podem ostentar a marca alcançada em 2000 pelo clã catarinense dos Miguel. O próprio patriarca, Salim Miguel, espantou-se quando se deu conta da coincidência: cinco integrantes da mesma família tiveram livros lançados no mesmo ano. E um sexto está em "trabalho de parto" literário, devendo publicar até o final do ano. Como se não bastasse, um sétimo membro familiar tem livro na praça, lançado em 1996.

Tudo começou com Salim, claro. Sua 18ª obra, "Nur na Escuridão" (Editora Topbooks), ganhou recentemente uma segunda edição por conta do prêmio de melhor romance do ano, dado pela Associação Paulista de Críticos de Arte. A primeira edição, de 3 mil exemplares, esgotou-se em sete meses, caso raro nas letras catarinenses. Mas o mais raro viria em seguida: depois do pai, três filhos e uma nora lançam livros quase simultaneamente, em lugares diferentes e áreas distintas.

Publicado no final do ano passado, "Guia de MPB em CD", de Antonio Carlos Miguel, também esgotou-se rapidamente e teve segunda edição em maio. O volume faz parte de uma série impressa com o selo da Jorge Zahar Editor, do Rio de Janeiro, e é único no gênero. Com a objetividade de um jornalista (Antonio Carlos é editor-assistente do segundo caderno do jornal "O Globo"), o autor traz indicações e comentários de cerca de 500 discos de 150 compositores e intérpretes da música popular brasileira, apresentando também pequenas biografias de cada artista.

Jornalista como o irmão e o pai, mas com doutorado em ciências sociais, Luis Felipe Miguel enveredou por um trabalho mais acadêmico. Ele acaba de lançar "Mito e discurso político" pela Editora da Unicamp. O filho caçula de Salim é professor da Universidade de Brasília e, nesta obra, analisa o conceito de mito a partir dos programas políticos apresentados durante a campanha eleitoral de 1994. Quando morou em Santa Catarina, Luis Felipe publi-

cou, pela Insular, "Revolta em Florianópolis: a novembro de 1979".

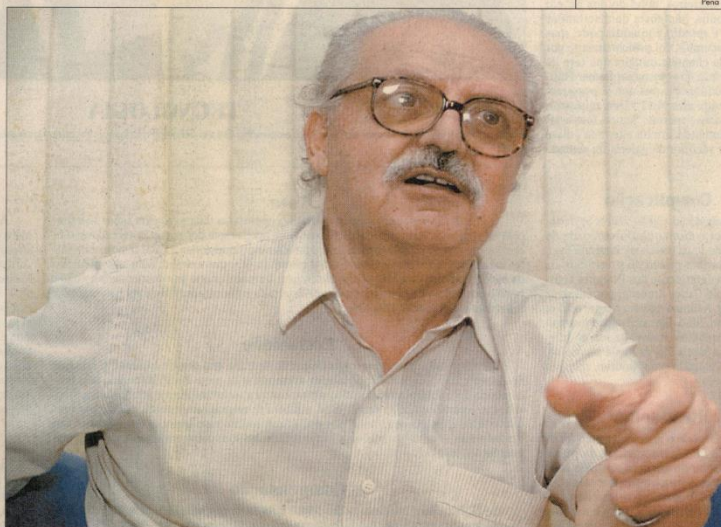
Sem romper a rede familiar, a catarinense Regina Dalecastagne entra nessa história como mulher de Luis Felipe e autora de "A garganta das coisas", lançado no mês passado pela Editora UnB, da Universidade de Brasília, onde leciona literatura. No livro, Regina faz um mergulho teórico numa das obras mais radicais da literatura brasileira - o romance "Avalovara", de Osman Lins. Ela mostra que a leitura de "Avalovara" exige uma perspectiva múltipla, baseada em diferentes campos da arte e do conhecimento humano. Regina cursou comunicação social na UFSC, fez mestrado em literatura brasileira na UnB e doutorado em teoria literária na Unicamp. Além de "A garganta das coisas", publicou "O espaço da dor: o regime de 64 no romance brasileiro" (Editora UnB) e "Tramóia: histórias de reideiras", pela Insular.

PESQUISA

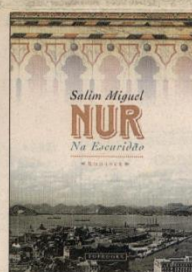
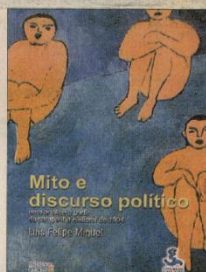
O livro mais recente dessa família de escritores é "A política das cotas por sexo", de Sônia Malheiros Miguel. Trata-se de um estudo sobre as primeiras experiências do legislativo brasileiro com o sistema de cotas eleitorais. Publicada pela ONG Cefemea e com apoio do BID, a obra não está à venda - é distribuída a instituições interessadas (pedidos para: SCN, Quadra 6, Bloco A, sala 602, CEP 70716-000, Brasília).

O filho mais velho de Salim e Eglê Malheiros, João José Miguel, também tem um livro publicado. "O caminho do mago", editado em 1996 pela Francisco Alves, traz uma visão contemporânea do tarô. Adepto de filosofias orientais, João José assina Veet Vivarta e hoje dirige a Andi (Agência Nacional dos Direitos da Infância).

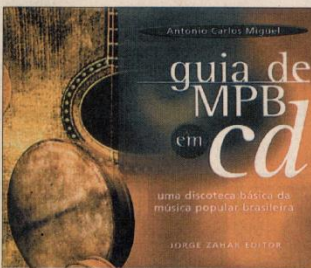
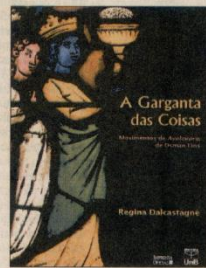
Por último, mas não em último lugar, a mãe dessa prole letada prepara sua quarta obra. Eglê Malheiros quer reunir seus contos e seus ensaios sobre literatura infantil num volume ainda sem título, a sair em data não definida - se depender de Salim, sai antes do final do ano, pois assim a família bate um recorde difícil de ser superado.



Pena Film



PATRIARCA
Salim e as copas de alguns livros da família: pais escritores geraram filhos idem, um feito pouco comum mesmo entre gerações de literatos



Sylvio Back bicampeão em Portugal

Sylvio Back voltou bicampeão do 29º Festival Internacional de Cinema de Figueira da Foz, Portugal. Em 1996, ele recebeu o Prêmio Gláuber Rocha para o filme de três continentes (África e América Latina) por "O Brasil". Nesta semana, recebeu o Prêmio Gláuber Rocha para o documentário "Cruz e Sousa", sobre o poeta pernambuco. Back também recebeu menção honrosa da crítica portuguesa de linguagem. "Sousa" concorreu com 14 filmes de todo o mundo, incluindo três brasileiros ("Ação entre Amigos", "Tiradentes"). O vencedor do Festival de Figueira da Foz foi o canadense "Os Fantasmas das Madalenas".



002: Salim Miguel recebe homenagem

SALIM Miguel recebe homenagem. **Diário Catarinense**. Florianópolis, 04 set. 2001.

Salim Miguel recebe homenagem

O escritor Salim Miguel será homenageado durante o Circuito Cultural Banco do Brasil, que acontece de 10 a 16 deste mês em Florianópolis. O catarinense vencedor do prêmio da 9ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo (dividido com o baiano Antônio Torres) participará da Roda de Leitura com Nelson Motta, que acontece na quinta (dia 13), no auditório da Justiça Federal.

A programação do Circuito (CCBB) foi apresentada ontem na superintendência regional do banco, na Praça XV, na Capital. Durante a próxima semana, haverá exposições, mostras de vídeo e cinema (ver box), seminários, apresentações com músicos locais e um show com Fernanda Abreu (abertura da Electric Circus).

Para a Roda de Leitura com Nelson Motta, no antigo Cecomtur (Rua Arcipreste de Paiva, ao lado da Catedral), o ingresso será um quilo de alimento não perecível. Os ingressos para o show de Fernanda Abreu no Teatro Ademar



SHOW NACIONAL: Fernanda Abreu estará dia 15 no Teatro do CIC

Rosa, no Centro Integrado de Cultura, custam R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia), mais um quilo de alimento, que será doado a instituições assistenciais catarinenses.

O projeto já foi realizado em 17 cidades brasileiras, arrecadando cerca de 45 toneladas de alimentos. Em Santa Catarina, o CCBB acontece apenas em Florianópolis,

mas o banco estuda pedidos de cidades como Jaraguá do Sul, Joinville, Blumenau, Itajaí e Chapecó.

Estão incluídos na programação dois seminários, de Cobertura Jornalística Cultural (na Unisul) e de Cultura, Marketing e Cidadania (no auditório da Justiça Federal), e um curso de Formação de Platéia em Música.

003: Carreira onde tudo parece estar escrito

M.F. Carreira onde tudo parece estar escrito. In: REZENDE, Norma. Campeões das letras em SC. **Diário Catarinense**. Florianópolis, 09 set. 2001, literatura, pag. 04-05.

Campeões das letras em SC

DORVA REZENDE
EDITOR DE VARIEDADES

N uma terra de tantos homens e mulheres de letras, tentar eleger quais são os principais escritores catarinenses em atividade é uma tarefa, no mínimo, complicada. Assim como preferências políticas, clubísticas e religiosas, gosto literário é algo que, a rigor, não se discute. A não ser academicamente, no círculo dos especialistas.

E quando a Revista DC se propôs a elencar quais são estes escritores catarinenses, optamos por buscar a opinião dos especialistas, pessoas que conhecem a literatura produzida por gente de/ou em Santa Catarina, que vivem dela ou para ela. Foi uma tarefa e tanto. No reduzido espaço de uma semana, foram consultadas 46 pessoas, professores de literatura, estudiosos, livreiros, editores, profissionais das áreas de Cultura e Educação, jornalistas ou simples apaixonados pelo tema, de reconhecida capacidade de julgamento e análise.

Este "colégio eleitoral" indicou 119 nomes de escritores, dos quais os mais votados são o objeto desta edição (seriam 10, mas como ocorreram alguns empates, optamos por reverenciar os 12 nomes que obtiveram as 10 primeiras colocações).

Até por uma questão de justiça, há que se registrar os oito votos obtidos pelos dois autores que ficaram na 11ª posição, o poeta joinvilense Fernando Karl e o catarinense radicado em Curitiba, Cristóvão Tezza.

Os mais votados

NOME E NÚMERO DE INDICAÇÕES

Salim Miguel.....	35
Alcides Buss.....	28
Flávio José Cardozo.....	22
Guido Wilmar Sassi.....	19
Adolfo Boos Jr.....	18
Sérgio da Costa Ramos.....	15
Silveira de Souza.....	14
Urda Alice Klueger e Rodrigo de Haro.....	11
Iaponan Soares e C. Ronald.....	10
Licurgo Costa.....	9

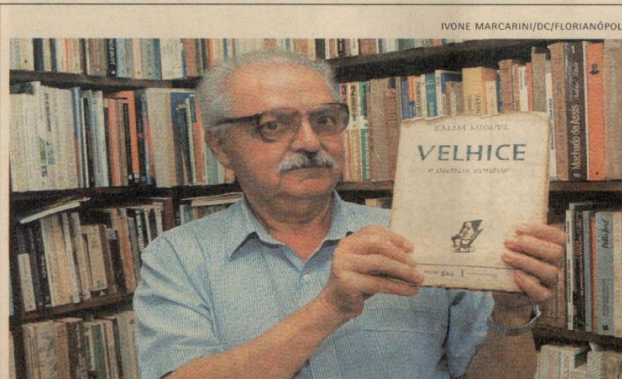
Fisioterapia Dermatofuncional Estética
Dra. Michelle Beniciveni Franzoni
CREFITO 29.777

CORPORAL:
Celulite, Gordura Localizada, Estrias, Cicatrização, Flacidez, Pós Operatório de Cirurgias Plásticas e Vascular.

FACIAL:
Limpeza de Pele, Rugas, Manchas, Acne, Rejuvenescimento, Flacidez, Revitalização, Nutrição, Hidratação.

TÉCNICAS:
Ultra-som, Endometáplax, Peeling, Corrente Russa, Drenagem Linfática, Ionização, Microcorrentes, Eletrolifting

Clinica Vitalite - Rua Alves de Brito 141402 (Próx. Shopping Beira-Mar)
Fone: (48) 224-5407 ou 3808-0030 - <http://www.clinicavitalite.com.br>



SALIM MIGUEL: O "libano-biguaçuense" mostra seu primeiro livro lançado em 1951

Carreira onde tudo parece estar escrito

Salim Miguel, 77 anos, é um libano-biguaçuense, como ele mesmo se define. Nasceu na cidade de Kfarssouroun, em 30 de janeiro de 1924; e saiu de sua terra natal quando tinha três anos, acompanhando dos pais, duas irmãs e um tio. A família estava de mudança para os Estados Unidos, mas por uma série de coincidências acabou vindo para o Brasil. "Embora eu seja descrente, há uma palavra em árabe que mexe com as minhas verdades: maktub (estava escrito)", afirma. A trajetória de sua família até instalar-se em Biguaçu é um romance. Literalmente, pois foi registrada em *NUR na Escuridão*, livro que lhe rendeu o Prêmio da Associação de Paulista de Críticos de Arte e o Prêmio Passo Fundo Zaffari & Bourbon de Literatura.

Depois de ler todos os livros da escola, Salim Miguel resolveu fazer uma proposta ao livreiro local, João Mendes. Compraria um livro, leria sem sujá-lo, depois trocaria por outro. Mendes não aceitou, mas fez outra: ele poderia ler quantos livros quisesse, mas teria que ser dentro da livraria e em voz alta. Motivo? Mendes era cego e tinha a mesma fome de leitura do jovem. Miguel passou, então, quatro anos lendo para o livreiro tendo contato com o que havia de melhor na literatura nacional e

internacional.

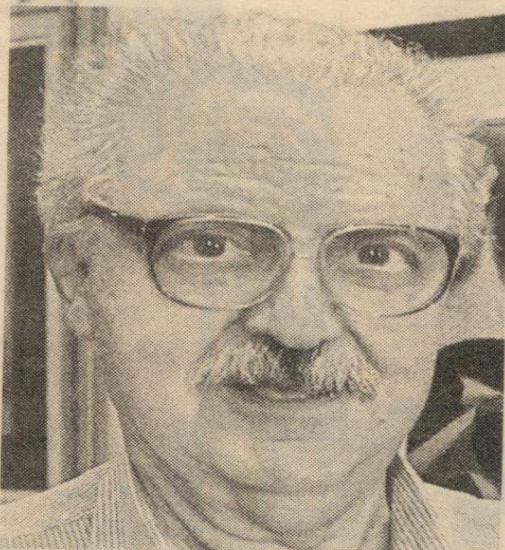
Na década de 40, já morando em Florianópolis, ele passou a participar de encontros com jovens que mais tarde formariam o Grupo Sul, um dos mais importantes movimentos culturais de Santa Catarina. Em 1948, lançaram o primeiro número da *Revista Sul*. Miguel, Eglê Malheiros (que se tornou sua mulher), Aníbal Nunes Pires, Adolfo Boos Junior, Guido Wilmar Sassi e Walmor Cardoso da Silva publicaram os primeiros livros pela Edições Sul. O de Miguel se chamava *Velhice* e *Outros Contos* (1951). Cinco narrativas contidas ali, ele colheu durante entrevistas do censo demográfico, trabalhando para o IBGE.

Em 1964 Salim Miguel foi preso, e em 1965 se mudou para o Rio de Janeiro. "Agüentei enquanto pude, mas queriam me prender de novo e quando a barra ficou pesada fui embora." Neste período escreveu pouco, pois trabalhava das 8h às 23h como jornalista. Quando retornou a Santa Catarina, em 1979, voltou a produzir. Nos últimos 20 anos publicou 15 títulos. Nem mesmo o problema de visão que o afetou tem esmorecido a necessidade de registrar idéias. Ele atualmente produz seu 20º livro, sobre o período da ditadura na época em que morou no Rio. (M.F.)

004: O Personagem

O PERSONAGEM. **Diário Catarinense**. Florianópolis, 10 set. 2001, visor, pag.03.

O personagem



Salim Miguel

Aos 77 anos, o escritor, que é um patrimônio vivo da cultura catarinense, comemora o cinquentenário do lançamento de seu primeiro livro. Ele também recebeu este ano dois dos maiores prêmios literários nacionais com seu romance *Nur - Na Escuridão*. De quebra, foi o líder da pesquisa DC que enumerou os 12 melhores escritores catarinenses em atividade, e esta semana será homenageado na Unisul e pelo Circuito Cultural Banco do Brasil. Semana cheia para o homem de letras.

005: Salim e Amim

RAMOS, Sérgio da Costa. SALIM e Amim. **Diário Catarinense**. Florianópolis, 15 set. 2001, Variedades, pag. 02.

Salim e Amin

O escritor Deonísio da Silva, um detentor do *Casa de Las Americas*, com a benção de José Saramago, é um catarinense que luta para empinar a literatura do seu Estado, dando-lhe a acústica que ela merece. Nessa sua "Guerra Santa", tem sido o incansável organizador das Jornadas de Passo Fundo, concebidas há mais de 20 anos pelo catarinense e pelo gaúcho Josué Guimarães.

Sobre ser o maior evento da *Galáxia Gutemberg*, o encontro deste ano reuniu cerca de 115 nomes da melhor literatura ibero-americana, com o livro na berlinda, cobrindo seus cinco séculos de aventura, a partir da invenção que mudou o mundo em

Mainz, Alemanha, até chegar ao e-book.

A jornada que se encerrou há duas semanas foi memorável para Santa Catarina: Salim Miguel, com o plétórico mérito de quem faz boa Literatura há 50 anos, sendo hoje uma referência cultural em seu Estado, dividiu com o baiano Antônio Tórres o maior prêmio do hemisfério sul, R\$ 100 mil - uma espécie de *Goncourt* da Literatura meridional - atribuído ao seu romance *NUR na Escuridão*, que já recebera o reconhecimento da Associação Paulista de Críticos de Artes.

No momento em que, na mira do FBI, os libaneses do sul do Brasil se preocupam em manter-se fora da linha de tiro do *Senhor*



da Guerra, George W. Bush, a galáxia literária de Passo Fundo revela pacífica cumplicidade com eles. Passo Fundo veio para ficar, como os requebros das musas do poeta Vinícius de Moraes: *Passo Fundo passa e fica* - pacífica.

Deonísio, "pai" das Jornadas, enviou ontem para um libanês ilustre um pleito em favor de outro. "Senhor Governador, - escreveu - Em agosto último, depois

de meses de leitura de 190 romances, tive a honra de integrar a Comissão Julgadora que concedeu aos escritores Salim Miguel, catarinense, e Antônio Tórres, baiano, o *Prêmio Passo Fundo Zaffari ft Bourbon de Literatura*, o maior do Brasil para as nossas letras.

Prosseguiu: "Sabedor de seu interesse por autores e livros, venho reiterar a V. Exa. o meu apreço e tomar a liberdade de sugerir que o premiado escritor catarinense, que já recebera ano passado o prestigioso prêmio da Associação Paulista de Críticos de Artes, pelo mesmo romance, *NUR na Escuridão*, receba do governador o reconhecimento que lhe deve o povo de Santa Catarina.

Evidentemente, Vossa Excelência, com o desempenho que vem tendo à frente do Governo do nosso Estado natal, saberá orientar a melhor forma de proceder a tal reconhecimento".

Sobre serem "compatriotas" pelos seus ascendentes, libaneses de Kafarsaroun, os dois "turcos", Amin e Salim, honram a tradição de Jorge Lacerda, o saudoso governador-escritor e poeta, que editava no Rio de Janeiro do anos 50 o lendário caderno literário do *Corrio da Manhã*.

A *Jihad* de Salim em favor das letras catarinenses merece homenagem - que assino embaixo com o maior entusiasmo posto que ela tem o livro como arma e a Literatura como *Grual*

006: Escritores

ESCRITORES. **Diário Catarinense**. Florianópolis, 2001, Revista DC. Capa com foto chamada para a matéria.



007: A Colheita de Antonio Torres

A COLHEITA de Antonio Torres. **Valor Econômico**. São Paulo, 10 set. 2001, pag. D 10.

A "colheita" de Antônio Torres

Nascido na pequena cidade de Junco, no sertão baiano, Antônio Torres é um dos mais traduzidos escritores brasileiros. Aos 61 anos, depois de ganhar o Prêmio Machado de Assis da Academia Brasileira de Letras (ABL), pelo conjunto de sua obra, composta por 12 livros, dividiu com Salim Miguel o Prêmio Passo Fundo Zaffari & Bourbon de Literatura Brasileira por seu mais recente romance, "Meu Querido Canibal" (Record).

"Não foi uma divisão, foi uma soma", ressalta Torres. "Uma soma para a literatura, que homenageou um velho lutador, companheiro de inúmeras jornadas, homem das escritas, como Salim. E também me premiou, esse velho baiano, que é o primeiro escritor não sulista a ganhá-lo. A premiação anterior, a primeira, elegeu Sinval Medina, do Rio Grande do Sul. E o Salim é catariense", destaca.

Quando descobriu a leitura, "no lugarejo sem rádio e sem notícia das terras civilizadas", como fala, um outro mundo se abriu. "Meu primeiro livro era magrinho e pobrezinho, mas de uma riqueza impressionante. Era a "Seleta Escolar", na verdade uma antologia com textos de Castro Alves, Gonçalves Dias, Machado de Assis, Eça de Queirós. Depois fui fazer o ginásio em Alagoinhas: lá havia uma biblioteca, em que pude ler Monteiro Lobato, as maravilhas dos contos hispânicos, russos. Logo comecei a escrever para o jornal dos estudantes", lembra Torres.

Logo depois o escritor foi trabalhar no "Jornal da Bahia", mas onhando em ir para o Sul, trabalhar na "Última Hora", de Samuel

Wainer. Aos 20 anos, em 1961, chegava a São Paulo. "Mas tudo isso foi na verdade um treino para escrever. Sabia, desde menino, que seria escritor", assegura.

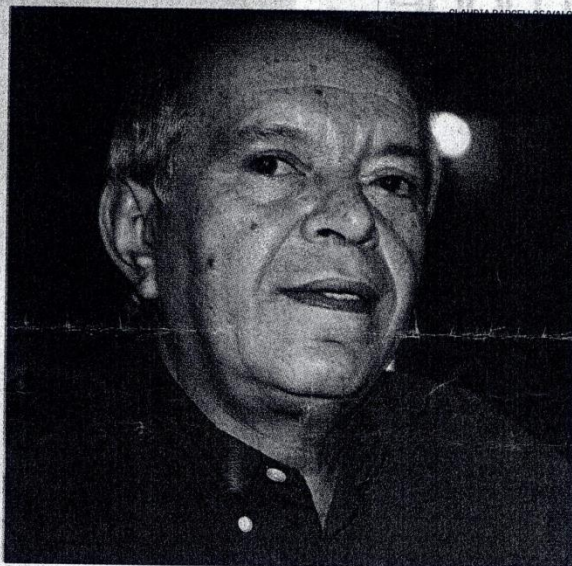
As andanças pelo mundo o levaram a Portugal, onde ficou por três anos trabalhando com publicidade. Foi a Paris, perambulou um pouco pelo continente europeu. O giro resultou no livro "Os Homens dos Pés Redondos".

Voltou a São Paulo, dividiu-se entre essa cidade e o Rio de Janeiro, sempre procurando o mar, que perseguia desde criança. E escolheu um simpático edifício em Copacabana para morar com sua mulher, Sônia, com quem é casado há quase 30 anos e com quem teve dois filhos.

Neste ano, virou "o escritor que vos fala", segundo as próprias palavras. Por conta disso, percorre o Brasil de Norte a Sul e ainda deve ir à Sorbonne, na França, pela quarta vez. Também irá ao México, na Feira de Livros de Guadalajara, que terá o Brasil como país homenageado. "Disse à minha editora que se este ano conseguir escrever uma linha já é lucro. Há um tempo de plantar e um tempo de colher. E eu, agora, estou na época da colheita", afirma Torres.

Sondado sobre a possibilidade de ser convidado para ocupar a vaga de seu conterrâneo Jorge Amado na ABL, diz que essa questão da academia é um negócio complicado. "Vira e mexe citam meu nome, eu não digo nada, fico no meu canto. Acharia uma coisa natural por causa do Prêmio Machado de Assis, que mostrou o olhar de respeito que eles têm por mim", declara.

Afora o sucesso, as viagens nacionais e internacionais e as deze-



Torres, que dividiu o prêmio com Miguel: "Não foi uma divisão, foi uma soma"

nas de convites, Torres continua lendo muito. "Sou sobretudo um animal que lê. Um escritor é, antes de tudo, um produto de suas leituras e por isso não passo um dia sem ler", explica. Nesse momento, a cabeceira de sua cama está caótica. Mas afirma que sempre revisita autores como Faulkner, Truman Capote, Borges, Rubem Fonseca e Machado de Assis.

Seu romance mais vendido e famoso é "Essa Terra", com traços notadamente autobiográficos, que chegou a ser publicado até em Israel, passando por Alemanha, Inglaterra, Itália. Sempre afirma que o sucesso se deve a uma boa história bem contada, depois de tantas experimentações e vanguardas.

Passou tempos procurando a

frase para começar capítulos de "O Cachorro e o Lobo", seu romance preferido. Parou de fazer análise quando completou o primeiro capítulo, embora depois se passassem anos de busca para as frases dos capítulos subsequentes, na ourivesaria delicada da literatura. "Acho escrever um 'barato'. Não me deu luxo nem riquezas, mas me deu um certo bem-estar. Andar por esse país, andar pelo mundo sentindo certo conforto nesse andar. Não é sucesso nem glória. É apenas um lugarzinho confortável que me é reservado por onde vou andando", afirma. E precisa mais? (CB)

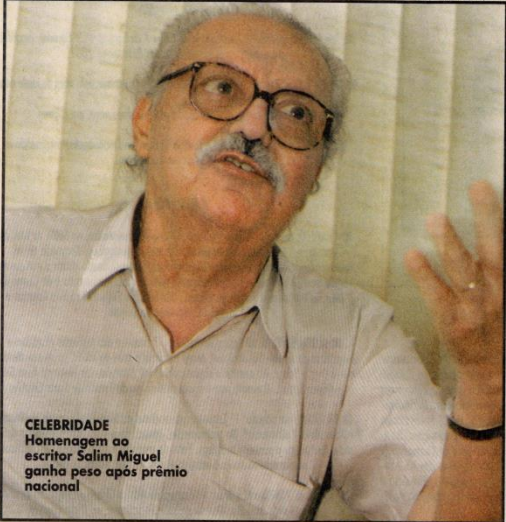
A repórter viajou a convite da organização da 9ª Jornada Nacional de Literatura

008: Sete dias de arte na capital

SETE dias de arte na capital. **A Notícia**. Joinville, 05 set. 2001, anexo, pag. C 06.

A NOTÍCIA
Santa Catarina

Pena Filho 22/10/1999



CELEBRIDADE
Homenagem ao escritor Salim Miguel ganha peso após prêmio nacional

ANEXO

C6
Quarta-feira, 5/9/2001

Sete dias de arte na Capital

Circuito Cultural Banco do Brasil começa na segunda

Florianópolis — Uma homenagem ao escritor Salim Miguel, show de Fernanda Abreu, concerto com o pianista Marcelo Bradtke, seminário sobre jornalismo cultural e mostra de cinema brasileiro são algumas das atrações do Circuito Cultural Banco do Brasil, que vai acontecer em diversos pontos da Capital catarinense durante uma semana, com abertura na próxima segunda-feira. Além de nomes nacionais, a etapa catarinense do projeto abre espaço para artistas locais, como a banda Electric Circus, o Grupo Nosso Choro, o acordeonista Cristaldo Souza e banda, Joel Brito e Trio e uma apresentação especial dos alunos do Centro Musical Wagner Segura.

Com caráter social que pretende dar acesso aos eventos para um público diversificado, o Circuito Cultural Banco do Brasil prevê entrada franca na maior parte da programação. Em alguns eventos, o ingresso é um quilo de alimento não-perecível.

No show de encerramento, no dia 15, com a carioca Fernanda Abreu, no Teatro Ademir Rosa do Centro Integrado de Cultura (CIC), a entrada vai custar R\$ 20,00 e R\$ 10,00, para estudantes, mais um quilo de alimento não-perecível.

A Mostra de Cinema Brasileira, com exibição de filmes no auditório da Justiça Federal, antigo cinema Cecomtur, e na sala do Cineclube Nossa Senhora do Desterro, no Centro Integrado de Cultura (CIC), tem prevista a exibição de sete longas-metragens. São produções nacionais que tiveram destaque nos anos 90 e que tratam de temas brasileiros em seus roteiros, com destaque para os premiados "Corisco e Dadá", de Rosemberg Cariry, "Baile Perfumado", de Paulo Caldas e Lírio Ferreira, e "Hans Staden", de Luiz Alberto Pereira.

A cobertura que a mídia dedica ao universo cultural também entra na pauta do circuito com a realização do Seminário de Cobertura Journalística Cultural, que acontece no dia 11, no auditório da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), campus de Palhoça. Esse encontro já tem a participação confirmada das jornalistas Néri Pedrosa, editora do *Anexo*, e Regina Zappa, editora do *Jornal do Brasil*, do Rio de Janeiro. Também está prevista a realização do Seminário de Cultura, Marketing e Cidadania, que acontece no dia 14, no auditório da Justiça Federal. A participação custa R\$ 20,00 mais um quilo de alimento não-perecível.

Dentro da programação de sete dias, a homenagem a Salim Miguel, marcada para o dia 13, ganhou peso especial graças ao Prêmio de Literatura Zaffaro & Bourbon, um dos maiores do País, que o escritor recebeu na semana passada, no Rio Grande do Sul, pelo romance "Nur, na Escuridão". Esse encontro terá como atração na etapa de Florianópolis o compositor e escritor Nelson Motta, que vai ler trechos de livros de Salim.

009: Evento premia autores

ALVES, Rodrigo. Evento premia autores. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, 30 ago. 2001, Caderno B.

Evento premia escritores

Antonio Torres e Salim Miguel dividem R\$ 100 mil em jornada no Sul

RODRIGO ALVES

PASSO FUNDO, RS - O baiano Antonio Torres e o catarinense Salim Miguel foram os dois escritores premiados pela 9ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo, aberta ontem no Rio Grande do Sul. Um dos momentos mais esperados da jornada, a divulgação do prêmio Passo Fundo Zaffari & Bourbon de Literatura, o mais alto do país, surpreendeu ao dividir entre dois nomes os cobiçados R\$ 100 mil.

O baiano Antonio Torres e o catarinense Salim Miguel foram escolhidos respectivamente por seus livros *Meu querido canibal* (Record) e *Nur na escuridão* (Topbooks). "Se ganhasse sozinho ficaria constrangido", revelou um modesto Torres, dizendo-se honrado e orgulhoso em dividir o prêmio com o colega. "É a culminação de uma carreira de 50 anos dedicados ao livro", completou Miguel.

Tanto Salim como Torres já tinham recebido prêmios importantes recentemente. Torres foi premiado com o Machado de Assis (um dos maiores do Brasil, no valor de R\$ 50 mil) pelo conjunto da obra, e o romance de Miguel foi eleito o melhor do ano pela Associação Paulista dos Críticos de Arte. Outros dois fatos ligam os vencedores: ambos são jornalistas e os dois livros têm caráter histórico. *Meu querido canibal* narra a saga do líder tupinambá Cunhambebe, enquanto *Nur na escuridão* fala da imigração libanesa.

Corsário - Salim Miguel, que já trabalha em seu novo romance, baseado em anotações do período em que foi preso político, ressaltou a importância da jornada. "É o encontro literário mais importante do Brasil", elogiou. Antonio Torres vai empregar o dinheiro em pesquisas para seu novo livro, sobre o corsário francês René Duguay-Trouin, projeto no qual ele já vem trabalhando há bastante tempo.

A entrega do prêmio encerrou a cerimônia de abertura, que contou ainda com homenagens a autores como Mário Quintana, Josué Guimarães e Jorge Amado. A organizadora Tânia Rösing também foi homenageada pelos 20 anos da jornada. As vaias da tarde ficaram por conta do ministro da Educação, Paulo Renato Souza, que não compareceu e apenas gravou uma mensagem em vídeo, desagradando ao público.

O evento promove várias mesas-redondas antes do encerramento, sexta-feira, uma aula-espetáculo de Antônio Nóbrega.

010: Salim Miguel, 50 anos de escrita

GARCIA, Xosé Lois. Salim Miguel, 50 anos de escrita. **O Correo Galego**. Martes, 23 out. 2001, opinion, pag. 03.

ECOS DA BERENGUELA

Salim Miguel, 50 anos de escrita

A presenza de Salim Miguel na narrativa brasileira podémola contemplar desde varios parámetros que nos revelan ese ininterrompido labor de crear un perfil tan persoal e consolidado que moitas veces notamos a faltar na literatura brasileira dos últimos 50 anos. Non é difícil verificar na escrita de Salim Miguel ese dominio que el ten sobre o seu universo creativo, tan particularizado en varias fases imaxinativas e que se manifesta na súa ficción desde o seu primeiro libro: *Velhice* (1951).

Antes de máis, daremos unha curta pincelada biográfica deste autor que naceu no Líbano en 1924, fillo maior dunha familia que emigra ao Brasil en 1927, instálase en Biguaçu e fica eiquí ata 1943, ano en que se traslada coa súa familia a Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina. Aquí é onde comenza a desenvolver todo o seu valor creativo que manifesta en temáticas existenciais. Autor de máis de 20 libros, en todos está a presenza dese pudor creacionista que connota e prima varios valores humanistas.

Confeso non ter lido a totalidade da súa obra, só catro libros: *Onze de Biguaçu* mais

um, *Confisões prematuras*, *Nur na escuridão* e *Eu e os Corruíras*. No primeiro destes títulos, o autor mergúllase nese mundo dos seus primeiros encontros co Brasil no que, por outra banda, non fa notar nada extraño co Líbano natal por factores de idade. Mais si puido notar, desde o seu núcleo familiar, certos impactos, quizais pautas de cultura diferente, coa realidade do país. O fillo de Yousset o libanés asimila e prioriza varias conductas e rexistros que o acomodan nesa convivencia que sempre xorde nas súas novelas. Ser emigrante por tales anos e entrar de cheo nos devoradores dentes da incompreensión, daqueles que exteriorizaban conductas dispares –lexítimas do medio– fronte a minorías atordadas polo descoñecido que tiñan que asumir, irremediamente, para lexitimar a súa presenza, era moitas veces bastante frustrante.

As súas maxistrais e brasileirísimas obras manifestan un elevado compromiso intelectual por crear espazos novos que salientan, en varias direccións, compromisos coas clases máis desposuídas do seu país, Brasil. Neste espazo é onde podemos ver a Salim Miguel mobilizado e comprometi-

do coas clases populares e enchendo de testemuñas a súa literatura con eses problemas existenciais e desdobrando a realidade dun xeito diferente ao que se tiña narrado.

En *Confisões prematuras* as historias son contadas dunha maneira tan singular que fai cambiar o rumbo estético e máis ético para confluír nas lembranzas que o narrador saca do seu tesouro memorial. Con elas tende unha nova ponte para poder transcender ao pasado e restaurar ese lume fraternal que non se pode apagar na súa obra.

En *Nur na escuridão* desvelanos aquela viva lembranza

do 18 de maio de 1927 cando chega o seu pai ao porto de Río de Xaneiro. Aquí comeza a aventura do emigrante e o da súa familia que pode, por outra banda, representar a millóns de emigrantes na súa triste rotación dun continente para outro. Esta novela é un dos mellores relatos que se teñen feito sobre o éxodo e o acomodo de vivir coa mágoa do que un deixou ou perdeu. Neste caso el relata o que seu pai lle transmitiu daquel evento do encontro e, tamén, do desencontro.

A última primicia de Salim Miguel, publicada neste ano, e a que vén a conmemorar o cincuentenario da súa escrita, bai-

xo o título: *Eu e as Corruíras*, unha crónica densa sobre as cousas e as experiencias vividas.

Un apelo a reconstruír a íntima memoria das cousas para redimilas do esquecemento. Neste libro, Salim Miguel manifesta esa súa maxistralidade ao ollar o seu macrocosmos desde moitos puntos de vista e para fomentar esa enfática mensaxe que xorde da súa propia palabra liberadora.

Por
Xosé
Lois
García



011: Torres e Salim Miguel dividem prêmio

MADALENA, Antonio. Torres e Salim Miguel dividem prêmio. **O Globo**. Rio de Janeiro, 29 ago. 2001, Segundo caderno, pag. 02.

Torres e Salim Miguel dividem prêmio

Jornada literária em Passo Fundo começa com anúncio de vencedores do Zaffari & Bourbon

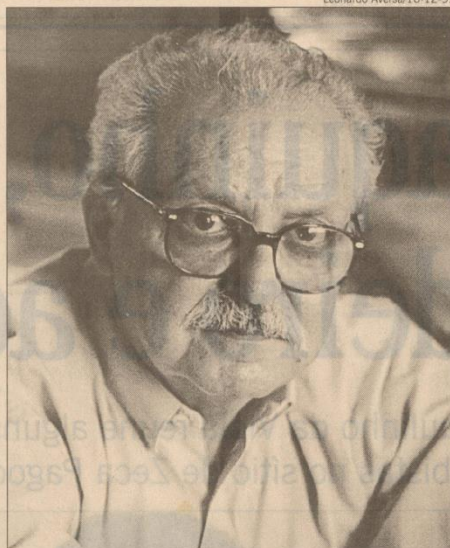
Antônio Madalena

Especial para O GLOBO • PASSO FUNDO

Deu empate: os escritores Antônio Torres e Salim Miguel vão dividir o prêmio de literatura Zaffari & Bourbon, de R\$ 100 mil, o maior do país. A divisão do prêmio foi decidida por unanimidade pela comissão julgadora, reunida em Passo Fundo, cidade do interior do Rio Grande do Sul, onde foi inaugurada ontem a 9ª Jornada Nacional de Literatura, que até sexta-feira promete reunir mais de dez mil pessoas para debates sobre livros. Os dois escritores foram escolhidos entre 11 finalistas — como Rubem Fonseca, José Sarney, Patrícia Melo — com obras publicadas nos últimos dois anos.

Torres foi premiado por "Meu querido canibal" (Record), ficção histórica inspirada no índio Cunhambebe, o terrível devorador de portugueses. No ano passado, o escritor também obtivera R\$ 50 mil pelo prêmio Machado de Assis, concedido pela Academia Brasileira de Letras para o conjunto da obra. Salim Miguel — que este ano comemora 50 anos da publicação de seu primeiro livro, "Velhice e outros contos" — recebeu o prêmio por "Nur na escuridão" (Topbooks), baseado na história da sua família libanesa que chegou ao Brasil em 1927. "Nur" significa "luz" em português, a primeira palavra que o pai de Salim aprendeu quando chegou no país. Em 1999, o livro também fora premiado pela Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA).

Além de decidir dividir o prêm



SALIM MIGUEL, autor de "Nur na escuridão": 50 anos de literatura

mio de R\$ 100 mil, a comissão julgadora — formada pelos escritores Deonísio da Silva, Ignácio Loyola Brandão, Luis Coronel e pelos professores Paulo Ricardo Becker e Tânia Rösing — concedeu uma menção honrosa ao escritor gaúcho José Clemente Pozenato por seu livro "A cocanha". O escritor se tornou conhecido nacionalmente quando seu livro "O quatrão", sobre colonos italianos, foi adaptado para o cinema.

Em 1999, ano em que pela primeira vez o Zaffari & Bourbon foi concedido, o escritor gaúcho Sinval Medina ganhou os R\$ 100 mil sozinho. Ontem,

quando muitos escritores ainda chegavam a Passo Fundo, era grande a expectativa em torno da premiação. A divisão do prêmio surpreendeu os participantes, frustrando alguns deles, pois na prática o Zaffari & Bourbon deixou de ser este ano o maior prêmio que um escritor pode receber no país.

Ziraldo e Ruth Rocha participam da Jornadinha

No seu primeiro dia, o evento foi um sucesso. O público, em clima festivo, lotava a Jornada. Embora não houvesse mais ingressos para participar dos debates na lona de circo,



ANTÔNIO TORRES: prêmio por "Meu querido canibal"

muitas pessoas não arredavam pé, esperando alguma assistência de última hora. Segundo a organização, depois de encerradas as inscrições, foi grande o número de voluntários que se ofereceram para trabalhar gratuitamente na Jornada a fim de participar das atividades.

Hoje de manhã tem início a Jornadinha, para crianças da pré-escola a quarta série, com o espetáculo "Jovem Drummond", com o ator Vinícius de Oliveira, que estreou o filme "Central do Brasil". Ruth Rocha e Ziraldo são alguns dos escritores que estarão conver-

sando com as crianças, revezando-se entre uma das quatro lonas menores com capacidade para 500 crianças.

Na segunda-feira à noite, foi inaugurada a exposição "Prensa de Gutenberg", na qual se pode ver uma réplica do século XVII da prensa utilizada por Gutenberg. A réplica veio da Alemanha especialmente para a Jornada. Em outra exposição, "Vida e obra de Gutenberg — Evolução da escrita", há quadros que contam a história da escrita e um fac-símile da Bíblia impressa por Gutenberg que também veio da Alemanha. ■

012: Prêmio marca os 50 anos de carreira de Salim Miguel

BARCELLOS, Claudia. Prêmio marca os 50 anos de carreira de Salim Miguel. **Valor**. São Paulo, 10 set. 2001, Cultura/Literatura, pag. D 10.

LITERATURA

Prêmio marca os 50 anos de carreira de Salim Miguel

Escritor libanês radicado em Santa Catarina obtém grande reconhecimento com o romance autobiográfico "Nur na Escuridão". Por **Claudia Barcellos**, de Passo Fundo

Autor de 20 livros, nascido no Líbano em 1924 e vivendo em Florianópolis, Salim Miguel já ganhou, em 1999, pelo mesmo "Nur na Escuridão" (Topbooks), o prêmio de romance do ano da Associação Paulista de Críticos de Artes (APCA). Agora, acaba de receber o Prêmio Passo Fundo Zaffari & Bourbon de Literatura, dividido com Antônio Torres, autor de "Meu Querido Canibal" (leia abaixo). Concorreram 190 romances escritos em língua portuguesa e publicados nos últimos dois anos.

Originalmente, o prêmio é de R\$ 100 mil, o maior do país para escritores. Mas com a mordida dos impostos e o compartilhamento com Torres, Miguel levou para casa, no ano em que completa seu cinquentenário na literatura, um cheque de pouco mais de R\$ 35 mil.

Salim Miguel conta que sempre soube que seria jornalista e escritor, porque começou a se interessar por ler e escrever antes mesmo de ser alfabetizado. "Recortava pedaços de papel pardo da vendola que meu pai tinha, cortava letras e palavras de jornais. À noite, as pessoas se reuniam nas portas das casas e eu fazia um relato em cima de um dos acontecimentos do dia, o que já era um tipo de reportagem, de texto", relembra.

Depois de aprender a ler, "As Mil e Uma Noites" foram sua grande paixão. "Há alguma coisa desse livro em toda a minha obra ficcional", afirma. "Lá pelos 8 anos, nem bem alfabetizado, comeci a ler desbragadamente e comeci a escrever pouco depois, embora tivesse o bom senso de nunca ter publicado nada disso."

Mas, ao mesmo tempo em que escrevia ficção, anotava reflexões sobre o que estava lendo. Durante anos leu para um livreiro, poeta e cego, que virou importante

personagem em mais de um livro dele. O pai, imigrante libanês, era pobre e não tinha como comprar livros. Salim Miguel lia na biblioteca do grupo escolar e pegava emprestados livros de alguns parentes e amigos.

A paixão que nascia o levou à livraria da pequena cidade catarinense de Biguaçu, onde fez uma proposta ao livreiro. "Ele também tinha igual fome de leitura e disse assim: 'Podes ler aqui, o tempo que tu quiseres, em voz alta, para mim.' Eu tinha cerca de 10 anos. Perguntei se eventualmente não poderia levar um livro para casa. Ele disse que não, que se eu levasse não leria para ele. Então, durante uns quatro anos eu li em voz alta absolutamente tudo o que se possa imaginar", fala.

Aos 10 anos leu, pela primeira vez, uma peça de Shakespeare, "As Alegres Comadres de Windsor". Poesias de Castro Alves e Olavo Bilac, romances de José de Alencar, livros de aventuras, tudo isso compunha a salada literária em que o talento do escritor se desenvolvia.

O autor publicou seu primeiro livro em 1951: "Velhice e Outros Contos", que foi inspirado e concebido no tempo em que ele era agente do censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). "Quando as pessoas eram mais velhas, a primeira coisa que faziam era me convidar para entrar. Iam, então, preparar um cafezinho. Começavam a falar e não paravam. Eu brinco dizendo que o IBGE não resolveu minhas finanças, mas agradeço pelas histórias que ouvi. O livro tem oito contos, cinco baseados no que ouvi como agente censitário", conta.

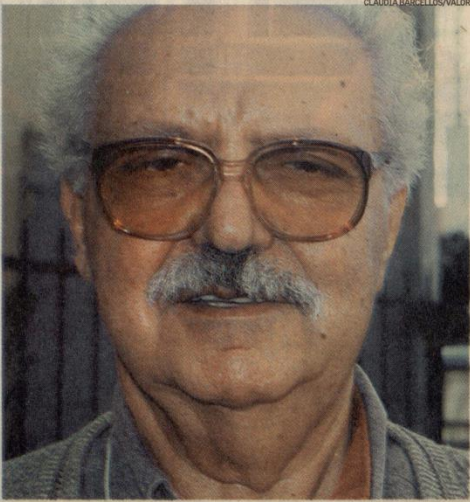
Miguel transformou-se em um

homem de letras na acepção mais exata da palavra, porque além de escritor também fez crítica literária para o "Jornal do Brasil" durante oito anos, além de editar duas importantes revistas literárias, "Sul" e "Ficção". Nesse período, conheceu profundamente a literatura hispano-americana.

"Durante 40 anos trabalhei com jornalismo cultural e lia uma média de cinco horas diariamente", conta o escritor, que há cerca de cinco anos descobriu sofrer de uma doença na retina, que lhe deixou apenas a visão periférica no olho direito e a perda de 25% da visão do olho esquerdo. Não pode ler mais. Isso o levou a adquirir uma gastrite, porque vive sob constante tensão, já que passou grande parte da vida imerso nos prazeres da literatura. E, claro, à depressão. Isso não impede, porém, que ele trabalhe num novo texto, o romance "Ver a Vida — Narrativas de um Exílio no Rio de Janeiro".

Entre seu primeiro livro, publicado aos 27 anos, e "Nur...", Miguel escreveu outros 18, entre os quais 3 de crítica literária. O título do romance premiado, aliás, intriga todo mundo, até mesmo a grande parte dos 6 milhões de imigrantes libaneses no Brasil, por causa da palavra "nur", que em árabe quer dizer luz. E traduz um importante momento para a família, que conheceu a palavra "luz" assim que chegou ao país.

Em "Nur na Escuridão" ele narra o difícil começo dele, dos pais e dois irmãos, que chegavam a uma terra distante e desconhecida. E toca, profundamente, nos temas que lhe são caros, abordados em toda sua obra: velhice, morte, memória, vistos sob os aspectos psicológico e social. "Os temas que todos os escritores trabalham são poucos. A maneira de tratá-los é que nos difere", conclui.



CLAUDIA BARCELLOS/VALOR

Salim Miguel: escritor, jornalista e crítico já está trabalhando em novo livro

013: Luzes para Santa Catarina.

R.A. Luzes para Santa Catarina. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, 08 set. 2001.



Luzes para Santa Catarina 8/9/2001

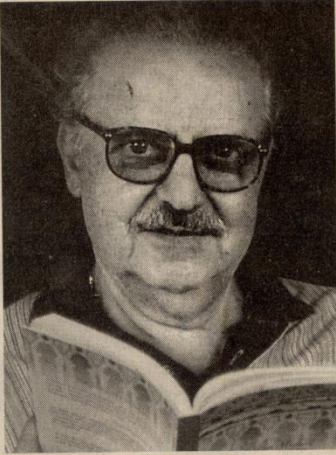
Reprodução

A efervescência literária dos sulistas não se restringe ao Rio Grande do Sul e freqüentemente encontra eco nos estados vizinhos. Exemplo disso é o jornalista e escritor Salim Miguel, que vive em Santa Catarina e dividiu com Antonio Torres o tão cobiçado prêmio de R\$ 100 mil cedido pela Jornada de Passo Fundo. Com a divisão da premiação e a mordida do Imposto de Renda, o valor caiu para R\$ 35 mil, o que parece não ter diminuído em nada a felicidade do autor do excelente *Nur na escuridão* (Topbooks).

“Costumo repetir uma frase de Jorge Amado, que dizia que o maior prêmio de um escritor é ser lido. Eu, que não sou nenhum Jorge Amado, fico satisfeito por causa do aumento do interesse por meu livro”, diz Salim, admitindo que a satisfação pessoal também deve ser levada em conta. “É claro que massageia o ego.”

A mensagem começou em 1999, quando *Nur na escuridão* foi eleito romance do ano pela Associação Paulista de Críticos de Arte. Mas o prêmio da jornada tem um gosto especial para o autor. “Em Passo Fundo participei de conversas paralelas com 200 pessoas, das quais a maioria já me conhecia. O trabalho de preparação que eles fazem é algo raríssimo”, elogia.

Boa parte dos R\$ 35 mil vai para a pesquisa do próximo livro, *Viver a vida: narrativa de um exílio no Rio*, que Salim espera terminar até a metade do ano que vem. O projeto é uma espécie de continuação do livro *Primeiro de*



Salim Miguel: prêmio de R\$ 35 mil

abril, no qual o autor narrou sua experiência no período da ditadura, quando foi preso com 60 pessoas em um alojamento da polícia militar de Santa Catarina. “Esse texto termina exatamente no momento em que eu e minha família fomos para o Rio de Janeiro, onde ficamos *exilados* durante 14 anos”, conta. Como não fez nenhuma anotação nesse período, Salim pretende empregar o dinheiro em pesquisas e na compra de livros sobre o assunto.

Romance histórico – Enquanto não começa a pesquisa, o autor curte o sucesso do livro premiado, que parte de um fato autobiográfico – a imigração de sua família do Líbano para o Brasil – para construir um romance que ele evita rotular de histórico. “Não gosto do

termo. Eu só aproveitei uma realidade para trabalhar ficcionalmente uma família que aos poucos vai deixando de ser libanesa e se tornando brasileira”, justifica. O editor da Topbooks, José Mário Pereira, preferiu manter no título o termo árabe “*nur*”, que significa luz e acabou se tornando um símbolo de várias idéias no decorrer do texto.

Salim veio para o Brasil aos 3 anos, com os pais, duas irmãs e um tio. Morou durante um ano em Magé, no Rio de Janeiro, e depois se mudou para São Pedro de Alcântara, “um município catarinense de colonização alemã que não deu certo, por isso ninguém fala nele”.

Ainda em Santa Catarina, a paixão pela cultura – especialmente pelo cinema – levou o autor a criar o grupo Sul. “Tivemos a audácia de fazer o primeiro longa-metragem produzido no estado”, lembra. Segundo ele, *O preço da ilusão* mesclava expressionismo alemão com neo-realismo italiano.

Nos anos 70, Salim foi um dos criadores da revista *Ficção*, ao lado de sua esposa Eglê e de Cícero Sandroni, Laura Sandroni e Fausto Cunha. “A revista fez um mapeamento da história curta no Brasil e reativou o interesse pela ficção, numa época que o conto estava em alta no Brasil”, recorda.

Hoje, o escritor dedica-se quase em tempo integral à literatura. O trabalho em jornalismo resume-se apenas a colaborações esparsas em jornais catarinenses. “Tenho a sorte de viver da minha aposentadoria como jornalista”, diz, aliviado. (R.A.)

014: Homenagem a Salim Miguel com a participação de Nelson Motta

RAMOS, Sérgio da Costa. Homenagem a Salim Miguel com a participação de Nelson Motta. **Diário Catarinense**. Florianópolis, 13 set. 2001, Variedades, pag. 02.

Homenagem a Salim Miguel com a participação de Nelson Motta

Às 19h, no mesmo local, o programa se torna mais adulto. Será realizada a Roda de Leitura em homenagem ao escritor catarinense Salim Miguel, com a participação do jornalista e crítico musical Nelson Motta. Miguel recebeu há pouco um dos principais prêmios literários brasileiros, o 2º Prêmio Passo Fundo Zaffari & Bourbon de Literatura.

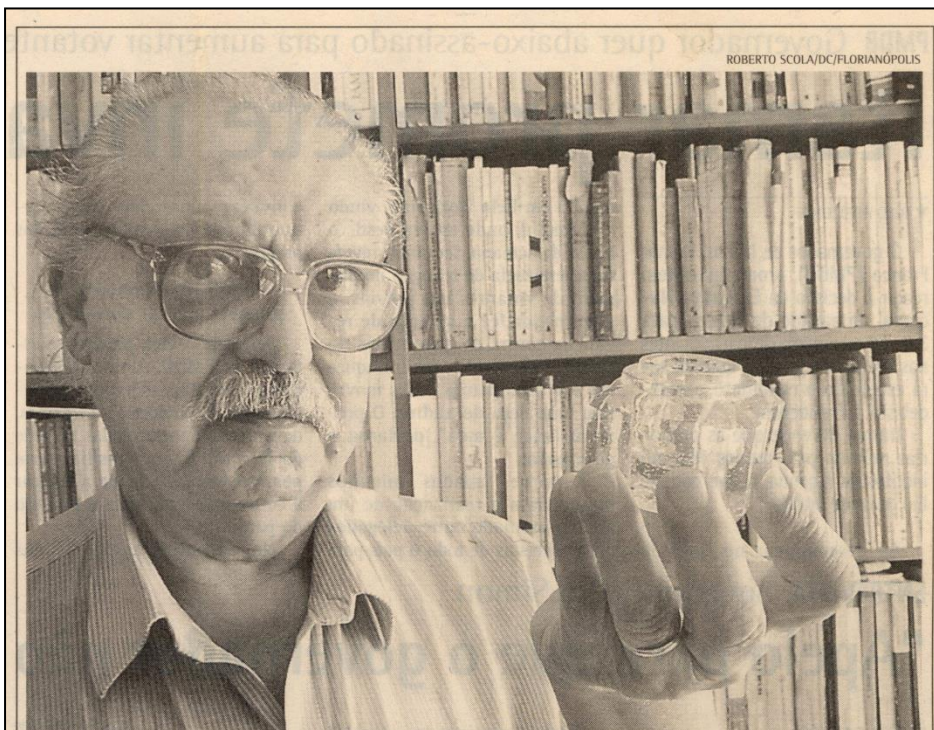
O Auditório da Justiça Federal fica na Rua Ar-

cipreste Paiva, 107, ao lado da Catedral Metropolitana. A entrada é um quilo de alimento não perecível.

O Circuito Banco do Brasil também promove outros eventos durante todo o dia. Às 12h30min haverá apresentação de alunos do Centro Musical Wagner Segura, no Largo da Catedral Metropolitana, às 12h30min. O acesso é livre. A Mostra de Vídeo Ver Ciência e as exposições no Beiramar Shopping prosseguem hoje. À noite haverá eventos exclusivos para convidados.

015: Vocação para escrita desde cedo

VOCAÇÃO para escrita desde cedo. **Diário Catarinense**. Florianópolis, 22 nov. 2001, pag. 05.



PRÊMIO: Salim Miguel, que só falava árabe, ganhou da professora um tinteiro por dominar o português

Vocação para a escrita desde cedo

Um tinteiro marcou a trajetória do escritor Salim Miguel, de 77 anos, que aos três chegou do Líbano em Santa Catarina, junto com os pais. Do episódio, ele não esquece da protagonista, a professora Alaide Amorim, e de sua primeira vitória, ao dominar a língua portuguesa.

Depois de um ano de aulas, a professora, na frente da classe, apontou para Salim, que chegou na escola falando árabe e algumas palavras em alemão.

"Vejam só. Chegou ontem, não sabia nada de português, é turco, e agora lê e escreve melhor que vocês", relembra o escritor, que na época, com sete anos, freqüentava a Escola Professor José Brasilício de Souza, que ainda existe em Biguaçu. "Caí no choro", conta o escritor,

embora ainda hoje não saiba se de alegria pelo elogio ou por ter sido chamado de turco. Libaneses e sírios detestam ser confundidos com turcos porque durante séculos foram dominados pelo Império Otomano, da Turquia.

Livro conta saga de imigrantes no Sul do Brasil

Mas este fato não abalou a vontade de aprender do aluno Salim. Ganhou um tinteiro da professora pelo seu desempenho e, a partir daí, mergulhou na biblioteca. Seu pai, José Miguel, ao vê-lo sempre às voltas com a escrita, perguntou-lhe o que queria da vida. "Ler e escrever", respondeu Miguel, quando tinha 10 anos, e ouviu um lacônico "espere que consigas".

A última obra do escritor, *Nur na Escuridão*, que conta a saga

de imigrantes libaneses no Sul do Brasil e dividiu o primeiro lugar do prêmio Zafary-Bourbon com *Meu querido canibal*, do baiano Antônio Torres, representa o melhor trabalho para Salim, dentro de uma concepção muito particular.

"A última produção ou o trabalho em elaboração é sempre o melhor. Senão perde o sentido continuar escrevendo", acredita Salim, autor de 20 livros, além de sua atuação na crítica literária.

Salim considera a escola como uma referência em sua vida e por isso lamenta a falta de investimentos do governo. "O professor tem que ser bem remunerado e as escolas aparelhadas. Somos o que a infância nos faz e infância se faz na escola", afirma o escritor.

016: A Realidade de um escritor catarinense

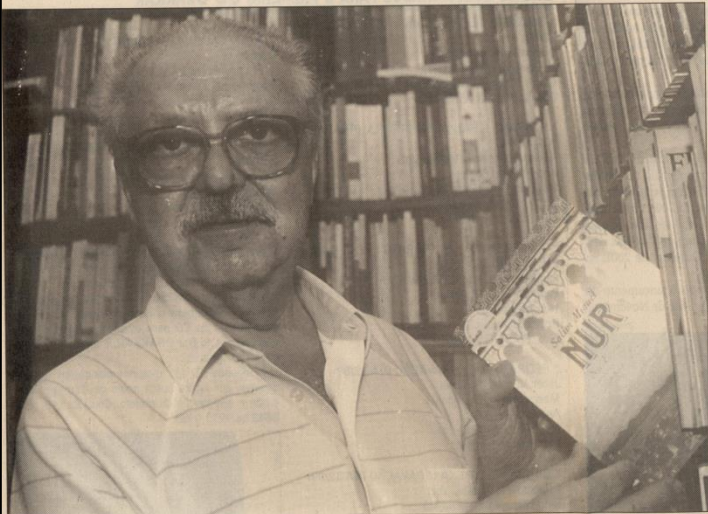
A REALIDADE de um escritor catarinense. **O Estado**. Florianópolis, 8 e 9 set. 2001, Literatura, pag.03.

LITERATURA

TRABALHO • AUTOR DO ROMANCE PREMIADO FALA DAS DIFICULDADES EM CHEGAR AO CIRCUITO NACIONAL DE LITERATURA NO BRASIL

A realidade de um escritor catarinense

Novos projetos e perspectivas à vista dão o tom para a continuidade da carreira de Salim Miguel



A PESAR DO CRESCIMENTO de lançamentos de livros de escritores catarinenses, Salim Miguel afirma que o reconhecimento pelo talento local ainda está distante. Costuma dizer que sempre viveu da palavra e não de direitos autorais. "A literatura catarinense dificilmente atravessa a ponte Hercílio Luz" sentenciava. Acredita que o difícil ingresso dos escritores catarinenses no eixo Rio - São Paulo e até no Rio Grande do Sul, se dá pela dificuldade de distribuição das editoras, falta de incentivo do governo e a própria situação econômica do país. "Santa Catarina tem muitos escritores que não deixam nada a desejar aos já consagrados. Quem consegue publicar, dificilmente sai do circuito catarinense" lamenta.

Narrativas da cadeia - Os R\$ 50 mil que recebeu do prêmio Passo Fundo Zaffarri & Bourbon, serão destinados para a pesquisa do seu próximo livro, uma continuação da publicação de "Primeiro de Abril" de 1994. O livro conta sua experiência no alojamento do quartel da polícia durante 48 dias, quando foi preso com outras 60 pessoas por ocasião do golpe militar, no governo do então governador Celso Ramos, de quem foi assessor de imprensa anos antes.

Vem aí mais uma Feira do Livro

COM O CRESCIMENTO DAS PUBLICAÇÕES, do comércio de livros literários no Brasil e de títulos de autores catarinenses - que culminou com a premiação do romance de Salim Miguel, *Nur na Escuridão* - abre nesta semana no Beira-Mar Shopping a 16ª Feira do Livro de Florianópolis e 2ª Bienal do Cone Sul, que vai de 13 a 23 de setembro, entre 14 e 22 horas.

A feira é um dos maiores eventos culturais locais, com abrangência estadual e nacional. Vai reunir escolas, universidades, fundações e leitores de todas as idades e dos mais diversos gostos literários.

O objetivo do evento é de promover o movimento literário, o desenvolvimento educacional e cultural, o hábito de leitura e o interesse pela pesquisa. O lançamento da feira reunirá expositores, apoiadores e os vencedores do 1º concurso literário "Roteiro de uma viagem pela imaginação", realizado pela Câmara Catarinense do Livro. Participaram do concurso alunos de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental das Instituições de Ensino de todo o Estado. E os trabalhos foram apresentados em forma de poesia e crônica.

A 16ª Feira do Livro vai acontecer na área de eventos no 6º piso do Beira-Mar Shopping e a expectativa de público para esse ano é de 50 mil pessoas.

017: Salim Miguel é homenageado em seminário de jornalismo cultural

SALIM Miguel é homenageado em seminário de jornalismo cultural. **Imagem da Ilha.** Florianópolis, 2001, Cultura, pag. 07.

SALIM MIGUEL É HOMENAGEADO EM SEMINÁRIO DE JORNALISMO CULTURAL

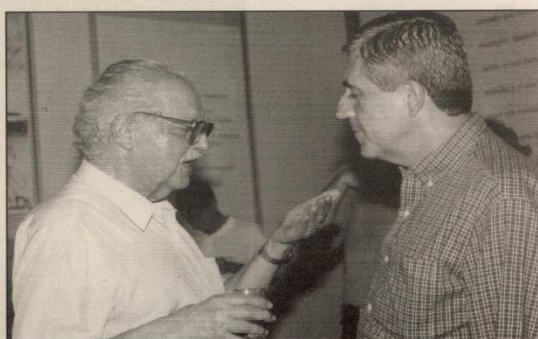
Com o lançamento do livro que reúne 24 depoimentos sobre sua vida e obra, escritor recebe o carinho de artistas e amigos no encontro que trouxe à Capital diversos nomes da literatura nacional

De depoimentos de 24 escritores, jornalistas, professores, cineastas e pessoas de outras ocupações que convivem ou conviveram com Salim Miguel, dentro e fora de Santa Catarina, compõem um livro que a Fundação Catarinense de Cultura lançou dia 22 de novembro, no CIC, em Florianópolis, dentro da programação do seminário Jornalismo Cultural: Cinco Debates. A edição de *Salim na Claridade* foi a forma encontrada pela instituição para homenagear o escritor, que em 2001 completou 50 anos de atividade literária e há três meses foi agraciado com um dos principais prêmios de literatura do país, na cidade gaúcha de Passo Fundo.

Os textos, divididos em grupos temáticos, falam de assuntos que vão do Grupo Sul, que revolucionou a produção literária e artística em Santa Catarina nos anos 40 e 50, ao trabalho de Salim Miguel na revista *Ficção*, editada no Rio de Janeiro e que abriu espaço para muitos autores novos no país. Há também referências à infância e juventude do escritor, em Biguagu, à prisão durante o regime militar,

à participação no cinema, com o filme *O Preço da Ilusão*, e à passagem de Salim por funções públicas, como animador cultural e incentivador de jovens artistas. Uma boa parte dos artigos ressaltam Salim Miguel como amigo, ou seja, sua virtude de cultivar as amizades e ajudar, de forma despretensiosa, quem quer que fosse, especialmente quem buscava projeção na literatura.

Entre os autores dos artigos estão escritores e críticos como Hélio Pólvora, Fábio Lucas, Carlos Jorge Appel, Cícero Sandroni, Cleber Teixeira, Cremilda Medina, Edla van Steen, Ubiratan Machado, Luiz Antonio de Assis Brasil, Adolfo Boos Júnior, Lauro Junkes, Silveira de Souza e Walmor Cardoso da Silva. Também escreveram sobre Salim Miguel o antropólogo Sílvio Coelho dos Santos, o cineasta Zeca Pires e os jornalistas Laudelino José Sardá e Elaine Borges. Complementam a lista Cláudio Limeira, Cristina Ayoub Riche, Giovanni Ricciardi, Ivanildo Sampaio, Orival Prazeres, Valdomiro Santana e Walmor Marcelino. A organização é de Flávio José Cardozo, gerente de Letras da FCC.



Durante o seminário Jornalismo Cultural, Salim Miguel (E) conversa com um dos palestrantes, o escritor e crítico carioca José Castello

QUINTO LIVRO DE PKB MANTÉM TEMÁTICA HISTÓRICA

Urbano Salles

A maior parte dos dois primeiros livros da "grife" PKB (*A Cozinha de um Chef Amador* e *As Novas Descobertas do Chef Amador*) era sobre restaurantes grã-finos, *escargots* e outras maravilhas da alta gastronomia, mas, em alguns trechos, o homem por trás da sigla já aproveitava para falar da história dele, da família e de outras figuras poderosas. Essa temática, antes periférica, motivou depois a publicação dos dois volumes da obra *Retrato Político de uma Época*, e agora está de volta em *Pesquisas e Arquivos Políticos do PKB* (Editora Insular, 392 págs., 2001).

Aos 72 anos, PKB consultou arquivos de amigos como Enio Carneiro da Luz, Ivo Silveira, Bulcão Vianna e Norberto Ungaretti para reunir centenas de fotos, documentos inéditos e correspondências pessoais de políticos e personalidades de Santa Catarina e do Brasil, começando nos anos 20 e chegando até o governo FHC. Muitos documentos foram escritos por ele próprio.

Boa parte do livro é um convite à leitura dinâmica. A maioria dos documentos reunidos deve interessar apenas aos historiadores e pesquisadores mais fanáticos. Mas há exceções. Entre elas estão as cartas em que PKB trata abertamente da nomeação de apadrinhados. Em maio de 1985, por exemplo, o autor mandou uma correspondência para o irmão Jorge, na época governador, reforçando seu pedido de aproveitamento da arquibancada Vera Bento, irmã de um então diretor da Hering.

O leitor comum também vai se surpreender com a sinceridade das cartas trocadas por Adolpho Konder (tio de PKB) e Pedro Carneiro da Cunha na década de 40 para tratar do *Diário da Tarde*. Numa delas, Konder exige a publicação de uma entrevista "custe o que custar, haja o que houver", e termina dizendo: "Estou cansado de ser humilhado". Em outra correspondência, faz questão de realçar seu poder: "O *Diário* é meu e nele tenho o direito de mandar discricionariamente. Não aceito censuras nem tutelas".

O melhor mesmo de *Pesquisas e Arqui-*

vos Políticos do PKB são as opiniões e experiências descritas pelo autor. Elas vão brotando no decorrer da leitura, entre um e outro documento histórico. Uma das passagens mais curiosas relembra o incêndio que destruiu a casa da família Bornhausen na praia de Cabeçadas, em Itajaí. Paulo descreve em detalhes todo o horror vivido por sua mãe, dona Marieta, na época com mais de 80 anos. O fogo justifica a ausência no livro de documentos de Irineu, pai de PKB: todo o arquivo do ex-governador virou cinzas naquele dia.

No capítulo sobre Hercílio Luz, PKB escreve que o ex-governador era homem "fisicamente bonito e bem tratado" e teve dois casamentos, "o segundo com a cunhada". Mais adiante, quando aborda o governo do engenheiro Colombo Machado Salles, PKB destaca sua "educação e fidelidade", mas afirma que ele "deu-se mal" na tentativa de exterminar politicamente as lideranças que se aglutinavam em torno das famílias Ramos e Konder Bornhausen.

As sinuosas relações de JKB e Espíndola Amin" ocupam 10 páginas. Diferente de outros capítulos, neste não há documentos oficiais e nem cartas amareladas pelo tempo. O que vale é a versão do autor. Amin, segundo ele, traiu a confiança de Jorge quando decidiu trocar a disputa ao governo pelo sonho presidencial, em 1994. Mas, no final, a mensagem que fica é de reconciliação. "Sem olhar o passado, 'pelo retrovisor', como preferiria o Espíndola, Jorge hoje tem convicção de que, após acertos e desacertos, uma sólida amizade foi reconstruída."

O livro ganha ainda mais força quando PKB expõe sua própria trajetória política. Seu projeto de um dia ser governador, nunca con-

cretizado, aparece como tema recorrente. À certa altura, ao tratar da sucessão estadual em 1978, o autor confirma que havia um movimento para lançá-lo candidato, mas os militares preferiram nomear seu irmão, o hoje senador Jorge Bornhausen. "Se não cheguei ao governo, por peripécias políticas, nunca conseguiram apagar a luz brilhante do sucesso que por bondade divina obtive no curso da minha vida", assinala, sem disfarçar a vaidade.

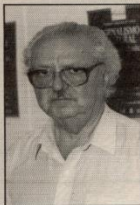
Pesquisas e Arquivos Políticos do PKB é temperado também com doses homeopáticas de veneno. Diversos adversários, muitos deles desconhecidos para o grande público, são alfinetados pelo autor. É o caso de Sílvio Massa e Emelindo Matarazzo, que sucederam PKB no comando da *trading company* COBEC. O autor diz que Massa era "mediocre" e garante que Matarazzo, até ser nomeado para a presidência do Conselho de Administração da companhia, nunca tinha ocupado lugar mais relevante que o de goleiro reserva do Botafogo. No capítulo dedicado ao "desastroso" governo Paulo Afonso, o autor classifica o apoio do PFL no segundo turno da eleição como um erro político, e dispara: "Se o arrependimento fosse solução para o caso, a fila dos arrependidos iria de Araranguá a Dionísio Cerqueira."

Como ele mesmo reconhece no final do livro, PKB já teve "à sua disposição" jornais e emissoras de tevê para dizer o que pensava e dar sua versão dos fatos. Esses espaços foram diminuindo com o tempo, apesar da amizade que o autor continua tendo com empresários de comunicação e jornalistas. *Pesquisas e Arquivos Políticos do PKB* vem preencher essa lacuna.

ARTISTA ENGAJADO

O início da carreira literária de Salim Miguel ocorreu com *Velvete e Outros Contos*, em 1951. De lá para cá, foram mais 20 livros, na maioria romances. E foi com o romance *Nur na Escuridão* que, em 2000, Salim Miguel foi premiado pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA), ao lado do escritor Antonio Torres. A obra, de tom autobiográfico, narra a chegada de uma família de libaneses ao Rio de Janeiro, em 1927, e o posterior deslocamento para Biguagu, no Litoral catarinense. É a partir dessa peça preta da vida do autor — já que o destino original do grupo era os Estados Unidos — que Salim remonta a trajetória de sua família e as transformações políticas do país nos últimos 70 anos.

Na orelha do livro *Salim na Claridade*, Flávio José Cardozo diz que o escritor "passa exemplos notáveis, como o da confiança na persistência do trabalho, fator que leva as trajetórias a se cumprirem, assim como o seu grande apego a Santa Catarina, esse sentimento (de uma vida inteira) de que é através da cultura do Estado, aberta a todos os ventos e sentidos, é onde está a nossa maior riqueza". Para o diretor geral da FCC, Iaponan Soares, o livro é uma "forma de reconhecimento ao que Salim representou para o Estado como escritor, como animador cultural e como 'artista engajado em causas de grande valor social e humano'".



**Livraria Livros e Livros**
Cyber/café Livros Cd's Dvd's
Rua Jerônimo Coelho, 215
Disk-livros : 222-1244
Visite o mais novo ponto cultural da ilha!

018: Arrepiou

WOSGRAUS, Juliana. Arrepiou. **Diário Catarinense**. Florianópolis, 31 out. 2001, Variedades, pag. 03.

Arrepiou

Marcante a solenidade de anteontem, quando a Assembleia Legislativa do Estado homenageou o escritor Salim Miguel. Além do talento, mereceu a honraria também pela grande figura humana que é.

E quem ouviu seu agradecimento à homenagem, falando de improviso, garante que foi uma obra literária. Já tem gente até garimpando gravação do discurso.

019: Salim Miguel recebe a Anita Garibaldi

SALIM Miguel recebe a Anita Garibaldi. **Diário Catarinense**. Florianópolis, 22 nov. 2001.



020: O prazer de ser catarinense

BENVENUTTI, Moacir. O prazer de ser catarinense. **A Notícia**. Joinville, 31 dez.2000 e 01 jan. 2001, Social, pag. C 05.

O PRAZER DE SER CATARINENSE

Eles brilharam na mídia nacional, durante o ano de 2000, exaltando o "catarinensismo" no Brasil e no exterior. São habitantes do território catarinense que — através dos seus dons — conseguiram se tornar famosos pela luta por um ideal e pela maneira de ser:

■ **Adriana Koerich** (*miss Brasil Comércio 2000*).

■ **Agnaldo** (futebol — Palmeiras/Fluminense).

■ **Ana Moser** (*vôlei*).

■ **Ana Cláudia Michels** (*top model*).

■ **Antonio Mir** (*artista plástico na Espanha*).

■ **Beto Carrero**.

■ **Carolina Kasting** (*atriz*).

■ **Fernando Scherer** (*natação*).

■ **Francine Eickemberg** (*miss Brasil Mundo 2000*).

■ **Eduardo Fischer** (*natação*).

■ **Gustavo Kuerten** (*tênis*).

■ **Jacqueline Silva** (*surfe*).

■ **Juarez Machado** (*artista plástico em Paris*).

■ **Karol Dal Toé** (*campeã mundial de apnéia*).

■ **Laryssa Zanella** (*miss SC 2000*).

■ **Leila Lopes** (*atriz*).

■ **Maria Helena Seabra de Noronha** (*socialite em Brasília*).

■ **Marcos Losekann** (*telejornalista da Globo*).

■ **Mariana Weickert** (*top model*).

■ **Marina Renaux de Sabrit** (*socialite em SP*).

■ **Marieva de Oliveira** (*top model*).

■ **Michelly Machry** (*Garota Suki-ta*).

■ **Miriam Dutra** (*telejornalista da Globo*).

■ **Nair Atherino** (*socialite no Rio de Janeiro*).

■ **Neco e Teco Padaratz** (*surfe*).

■ **Norma Blum** (*esotérica*).

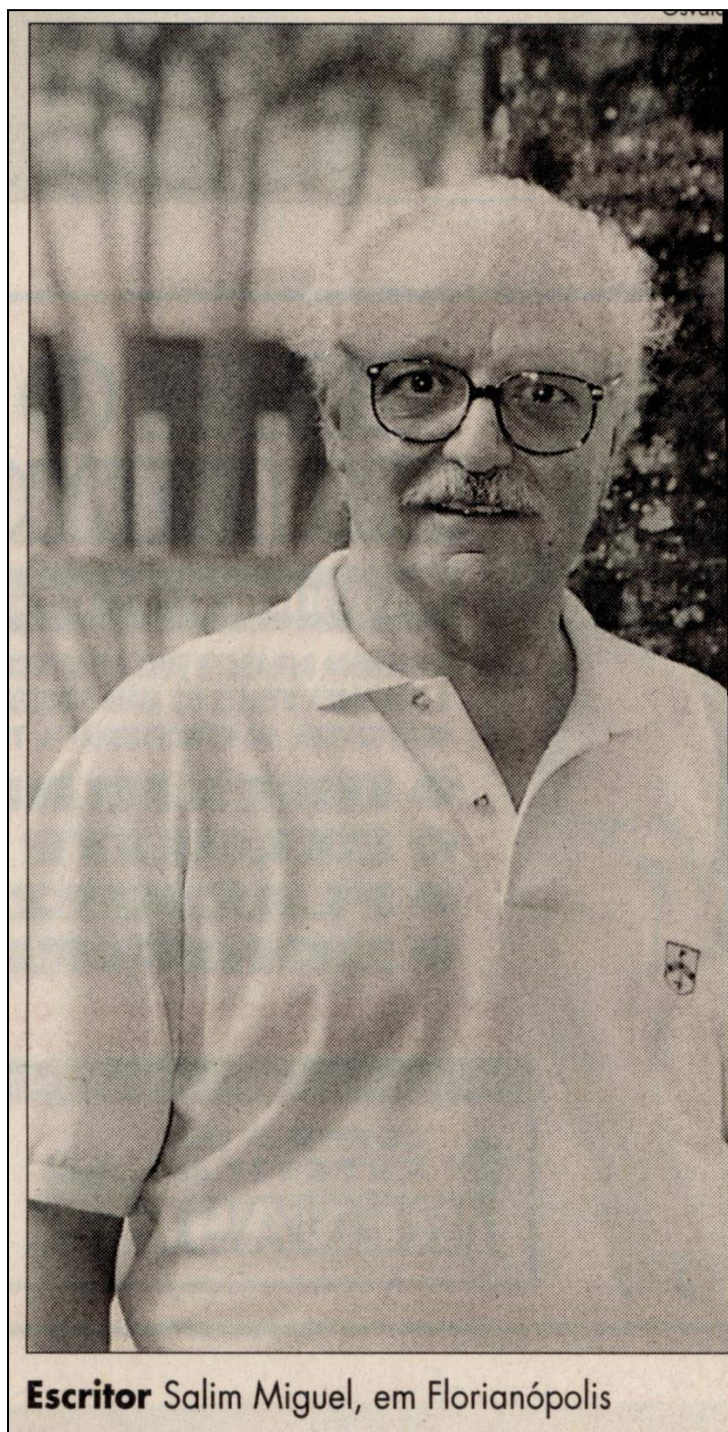
■ **Olga Bongiovanni** (*apresentadora Band*).

■ **Patrícia Renaux de Sabrit** (*atriz*).

■ **Salim Miguel** (*escritor*).

■ **Sônia Bridi** (*telejornalista da Rede Globo*).

■ **Vera Fischer** (*atriz*).



Escritor Salim Miguel, em Florianópolis

021: O Subversivo Salim Miguel

DAMIÃO, Carlos. O Subversivo Salim Miguel. **A Notícia**. Joinville, 12 nov. 2001, Opinião, pag. 02.

O subversivo Salim Miguel

CARLOS DAMIÃO

Em 1979, o regime militar franqueou parcialmente a liberdade no País, promulgando a anistia política — primeiro gesto firme de restauração do regime democrático. A “distensão lenta e gradual”, expressão cunhada pela eminência parda do sistema, general Golbery do Couto e Silva, possibilitou a volta à cena de intelectuais, políticos, professores, cientistas, sindicalistas e outros trabalhadores, exilados ou auto-exilados. Aí se incluiu, por exemplo, o escritor e jornalista Salim Miguel, que retornou do Rio de Janeiro, para onde fora meses após o golpe militar.

A “deserção” de Salim foi motivada pelas razões que a direita provinciana impôs — não que a direita nacional fosse mais “progressista”, mas seus objetivos eram mais abrangentes. A paranóia golpista via em Salim Miguel e seus companheiros de atividade cultural — como a própria mulher, Eglê Malheiros, também vítima de perseguição política — perigosos “subversivos” que ameaçariam a ordem nacional. Simplesmente porque aqueles moços e moças fugiam às convenções admitidas pelo “stablishment” local para as artes e a política. Ou seja, eles contestavam a ordem estabelecida — mas desde 1947 (!), quando ini-

ciaram o Grupo Sul. Em 1964, o grupo não mais existia, mas Salim e os outros prosseguiram inquietando a cidade com suas idéias, livros, telas, gravuras, desenhos, peças.

Por causa dessa perseguição medíocre, Salim foi para o Rio de Janeiro, onde pôde emprestar seu talento à Revista Manchete e à criação da revista Ficção, de literatura.

De volta a Santa Catarina graças aos ventos democratizantes de 1979, o escritor foi trabalhar no Jornal da Semana, publicação que reuniu um dos grandes times da imprensa estadual em todos os tempos — estavam lá, entre outros, Paulo e Sérgio da Costa Ramos, Moacir Pereira, Sérgio Lopes, Bento Silvério, Norton Baptista da Silva, Saint-Clair Monteiro, José Hamilton Martinelli e Paulo Dutra. Com a chegada de Salim, a redação do semanário ficou ainda mais rica e passou a ser uma espécie de embaixada cultural em Florianópolis. Escritores e artistas, quando vinham à cidade, normalmente visitavam o jornal, levados por Salim. (Darcy Ribeiro, por exemplo, passou uma tarde inesquecível na redação, contando histórias e encantando os repórteres).

A volta de Salim representou a prática de uma segunda renovação modernista, no sentido de sacudir a

poeira, limpar os paranhos da cultura estadual. Mostrava que, para ser escritor e agente cultural, não é necessário ser egoísta — é preciso lutar para que a arte se manifeste com liberdade e, sobretudo, variedade.

Não foi por outra razão que depois, na Editora da Universidade Federal de Santa Catarina, Salim prosseguiu com o seu apostolado, fazendo acontecer o que fosse possível. Apoiou e organizou o programa da Fiat (O Livro Até Você) e o programa cultural da Nestlé em Santa Catarina. Com iniciativas desse porte, os catarinenses puderam conhecer Ferreira Gullar, Bella Jozef, Hélio Pólvora, Mário Quintana, Paulo Leminski, entre tantas outras expressões da cultura nacional.

Ao receber homenagens como o título de Cidadão Catarinense, conferido pela Assembleia Legislativa, ou a Medalha do Mérito Anita Garibaldi, concedida pelo Governo do Estado, Salim Miguel é reconhecido não só pelo recente (e premiado) romance “Nur na Escuridão”. Mas por tudo o que fez pela cultura catarinense e brasileira, ao longo de mais de 50 anos de subversiva militância intelectual.

■ **CARLOS DAMIÃO**, jornalista.

022: Circuito cultural prevê roda de literatura

CIRCUITO cultural prevê roda de literatura. **A Notícia**. Joinville, 13 set. 2001, Anexo, pag. C 03.

Circuito cultural prevê roda de leitura

Jornalista Nelson Motta comanda atividade que tem o escritor Salim Miguel como homenageado

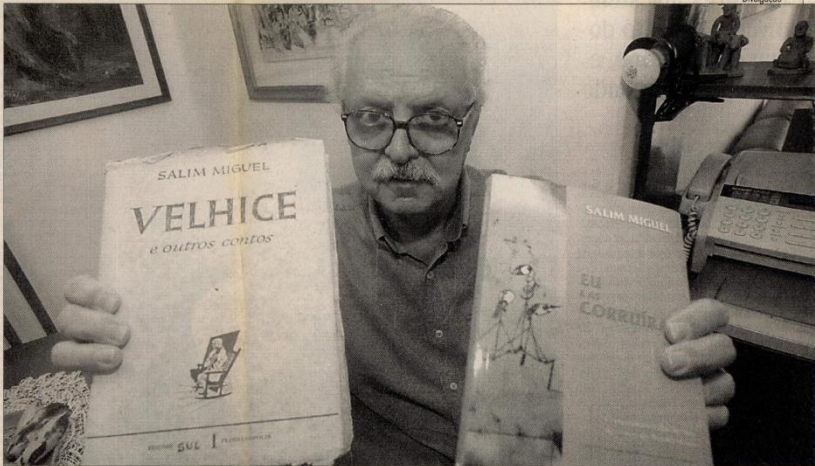
Florianópolis — Uma roda de leitura comandada pelo jornalista, compositor e escritor carioca Nelson Motta e que tem como "homenageado" o escritor Salim Miguel é a atração de maior destaque do quarto dia do Circuito Cultural Banco do Brasil. O encontro no auditório da Justiça Federal prevê a leitura de trechos de livros e debate sobre a obra de Salim, imigrante libanês naturalizado catarinense que iniciou sua carreira literária, há 50 anos, com "Velhice e Outros Contos". Recentemente premiado na 9ª Jornada de Literatura de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, pelo romance "Nur — Na Escuridão" (Topbooks, 1999), o autor de 77 anos considera a programação prevista para a noite uma oportunidade importante para destacar a literatura, "a prima pobre das artes", como ele define o ofício de escrever e publicar livros. "Costumo dizer que tudo o que se fizer a favor do livro é válido", destaca o escritor.

Salim assume com vaidade sua indicação como o homenageado da primeira Roda de Literatura do Circuito Cultural Banco do Brasil em Santa Catarina. "Não posso negar que isso massageia o ego", afirma, lembrando que esse tipo de promoção é uma maneira de reativar o interesse em torno da obra de um escritor, no caso a dele próprio. Ele acredita encontrar no encontro um público bem diversificado, desde gente que conhece de perto ou que acompanha seu trabalho de mais de meio século até aqueles que estarão no local por outros interesses. "É um local de tendências diferentes", avalia.

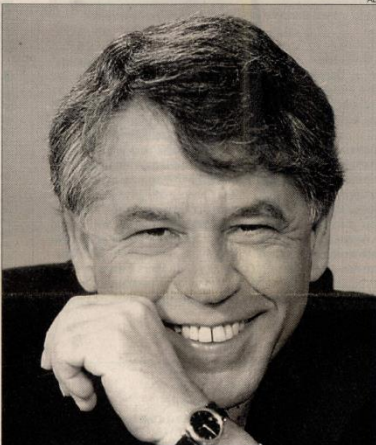
Jornalista de longa carreira na área musical, autor do livro "Noites Tropicais", obra que reconstrói a trajetória da MPB desde os anos 1950 até meados da década de 1980, Nelson Motta é o convidado dos organizadores para ser o mestre-de-cerimônias da Roda de Literatura. Além de falar sobre o tema, vai ler trechos de livros de Salim Miguel e depois participar do debate com a plateia. Amanhã, às 19 horas, Motta participa de sessão de autógrafos de seu livro, no estande das Livrarias Catarinense, na 16ª Feira do Livro de Florianópolis e 2ª Bienal do Livro do Cone Sul, que abre, hoje à noite, no Beiramar Shopping.

O Circuito Cultural Banco do Brasil prevê também para hoje, às 12h30, no largo da Catedral Metropolitana, apresentação dos alunos do Centro Musical Wagner Segura. No mesmo local, das 14 às 18 horas, a programação é dirigida às crianças, com o projeto Contar e Cantar Estórias. No Beiramar Shopping, estão em andamento as mostras de fotos de todas as etapas do circuito realizados no Brasil este ano e outra com fotografias da cultura popular e das fortalezas que integram o complexo de defesa erguido pelos portugueses no século 18 em torno da Ilha de Santa Catarina.

■ **O QUE: CIRCUITO CULTURAL BANCO DO BRASIL. QUANDO:** Até sábado, ONDE: Auditório da Justiça Federal, rua Arcipreste Paiva, 107, centro; cinema do Centro Integrado de Cultura (CIC), av. Irineu Bornhausen, 5.600, Agrônômica; largo da catedral, em frente da praça 15 de Novembro, centro; Beiramar Shopping, rua Bocaiuva, 2.468, centro. **QUANTO:** um quilo de alimento não-perecível vale um ingresso para a Roda de Literatura e para o concerto no CIC.



Premiado há poucas semanas, Salim Miguel observa que esse tipo de promoção reativa o interesse em torno da obra de um escritor



Rumos do jornalismo debatidos em seminário realizado em Palhoça

REGIS MALLMANN

Florianópolis — Uma profunda preocupação com os rumos que o jornalismo vem tomando pautou os debates do Seminário sobre Jornalismo Cultural, realizado, na noite de terça-feira, no auditório do campus de Palhoça da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul). Além de acreditar que as redações, nesse caso específico as editorias de cultura, perderam o cunho de formadoras de opinião ao ceder espaço às pressões do mercado, a maioria dos participantes do encontro acredita que isso é reflexo de uma mudança de perfil da mídia e também da crise geral pela qual passa a imprensa brasileira.

Soluções? Muitas. Elas vieram em forma de sugestões e projetos que, para alguns, podem "salvar" o jornalismo cultural do que chamam

ter uma visão ainda um pouco nebulosa do ambiente de trabalho que a espera assim que sair da universidade. Desacostumados com a dinâmica de fechamento de um jornal diário, muitos destilaram um idealismo inerente aos universitários, em parte sustentando sonhos de mudar o mundo pelas letras impressas nos periódicos ou pelas outras formas de mídia, como rádio, TV e, mais recentemente, a Internet.

O Seminário sobre Jornalismo Cultural integrou a programação do Circuito Cultural Banco do Brasil, que começou na última segunda-feira e se estende até o próximo domingo. O encontro reuniu estudantes, professores e profissionais da área em torno do tema, que teve como debatedores as jornalistas Regina Zappa, ex-editora do "Caderno B", do "Jornal do Brasil"; Néri Pedrosa, editora do "Diário Catarinense".



Nelson Motta vai atuar como mestre-de-cerimônias esta noite

Soluções? Muitas. Elas vieram em forma de sugestões e projetos que, para alguns, podem "salvar" o jornalismo cultural do que chamam de "mesmice". Formada em sua maior parte por estudantes de comunicação, a plateia demonstrou

tema, que teve como debatedores as jornalistas Regina Zappa, ex-editora do "Caderno B", do "Jornal do Brasil"; Néri Pedrosa, editora do "Anexo", do jornal A Notícia; e o jornalista Mário Pereira, editoralista do "Diário Catarinense".

023: Em foco

MACHADO, Ricardinho. Em foco. **A Notícia**. Florianópolis, 16 out. 2001, Variedades, pag. 05.



024: Alvo

SARTORI, Raul. Alvo. **A Notícia**. Joinville, 03 nov. 2001, Anexo, pag. C 02.

Alvo

Salim Miguel conquista o merecido nirvana no momento em que comemora 50 anos de vida literária. Nesta terça-feira, recebe a Medalha do Mérito Anita Garibaldi, em solenidade às 17 horas no auditório do Palácio Santa Catarina. À noite, o governador Esperidião Amin é anfitrião de jantar em volta do escritor, às 20h30, no Iate Clube Veleiros da Ilha. E dia 10, em São Bento do Sul, Salim recebe, da União Brasileira de Escritores/SC, o “Prêmio UBE/SC”, que é concedido pela primeira vez.

025: Homenagem

SARTORI, Raul. Homenagem. **A Notícia**. Joinville, 20 out. 2010, Anexo, pag. C 02.



Bodas de ouro

O decano dos escritores catarinenses, Salim Miguel, planeja festejar o cinquentenário de sua primeira obra, “Velhice e Outros Contos”, lançada em 1951, reunindo este e mais quatro livros de contos, entre eles “A Morte do Tenente e Outras Mortes”, num só volume. Enquanto isso, sua última obra, “Nur na Escuridão”, caminha para a terceira edição, que deve sair antes da metade deste ano. De tom autobiográfico, o romance narra a saga de uma família de libaneses - a sua própria - que se instala em Biguaçu, no final dos anos 20, e dali acompanha as transformações do País e do mundo, sempre com o pensamento voltado para a terra natal.

027: 20 Catarinenses que marcaram o século XX: indique aqui os seus 20 homenageados

20 CATARINENSES que marcaram o século XX: indique aqui os seus 20 homenageados. **Diário Catarinense**. Florianópolis, 21 jan. 2001, Geral, pag. 41.

INDIQUE AQUI OS SEUS 20 HOMENAGEADOS:

☐ 01 - Paulo Evaristo Arns - Cardeal - arcebispo de São Paulo.	☐ 15 - René e Arnoldo Frey - Empresários. Grupo Frey, Fraiburgo.	☐ 30 - Salim Miguel - Escritor.	☐ 45 - Arthur Schlösser - Empresário e desportista. Criador dos Jogos Abertos de Santa Catarina.	
☐ 02 - Sylvio Back - Cineasta.	☐ 16 - Luiz Gallotti - Presidente do Supremo Tribunal Federal.	☐ 31 - Ana Moser - Atletas. Voleibol.	☐ 46 - Família Schürmann - Navegadores.	
☐ 03 - Antonieta de Barros - Professora. Primeira mulher a ser eleita para a Assembleia Legislativa do Estado.	☐ 17 - Martinho de Haro - Artista plástico.	☐ 32 - Lauro Severiano Müller - Primeiro governador do Período Republicano. Ministro.	☐ 47 - Fernando Scherer (Xuxa) - Atletas. Nadador.	
☐ 04 - Emilio Baumgart - Engenheiro. Desenvolveu a técnica do cimento armado.	☐ 18 - Rodrigo de Haro - Artista plástico.	☐ 33 - Joaquim Domingues de Oliveira - Arcebispo metropolitano.	☐ 48 - Egon João da Silva - Empresário. Grupo WEG, Jaraguá do Sul.	
☐ 05 - Lindolf Bell - Poeta.	☐ 19 - Bruno e Hermann Hering - Empresários. Grupo Hering, Blumenau.	☐ 34 - Teco Padaratz - Atletas. Surfista.	☐ 49 - Polydoro Ernani de São Thiago - Médico.	
☐ 06 - Aury Bodanese - Empresário. Líder do Movimento Cooperativista do Estado.	☐ 20 - Carl Hoepcke - Empresário. Grupo Hoepcke, Florianópolis.	☐ 35 - Madre Paulina - Fundadora da Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição.	☐ 50 - Willy Zumblick - Artista plástico.	
☐ 07 - José Boiteux - Pioneiro do Ensino Superior em Santa Catarina.	☐ 21 - Vidal José de Oliveira Ramos Júnior - Governador.	☐ 36 - Walter Fernando Piazza - Historiador e colecionador de insetos.	Se você tem outras sugestões para completar os 20 nomes, escreva-as abaixo:	
☐ 08 - Jorge Konder Bornhausen - Governador. Ministro da República.	☐ 22 - Edino Krieger - Compositor.	☐ 37 - Fritz Plaumann - Entomologista. Estudioso e colecionador de insetos.	☐ 51 - _____	
☐ 09 - Osvaldo Rodrigues Cabral - Historiador.	☐ 23 - Gustavo Kuerten (Guga) - Atletas. Tênis.	☐ 38 - Celso Ramos - Governador do Estado. Primeiro presidente da FIESC.	☐ 52 - _____	
☐ 10 - Esperidito Amin Helou Filho - Governador do Estado.	☐ 24 - Victor Konder - Ministro da República.	☐ 39 - Nereu Ramos - Presidente da República, governador e interventor do Estado.	☐ 53 - _____	
☐ 11 - Vera Fischer - Miss Brasil. Atriz.	☐ 25 - Hercílio Luz - Governador.	☐ 40 - Raulino Reitz - Botânico.	☐ 54 - _____	
☐ 12 - Henrique da Silva Fontes - Professor Educador.	☐ 26 - João David Ferreira Lima - Fundador e primeiro reitor da Universidade Federal de Santa Catarina.	☐ 41 - Carlos Renaux - Empresário. Grupo Renaux, Brusque.	☐ 55 - _____	
☐ 13 - Atílio Fontana - Empresário. Grupo SADI, Concórdia.	☐ 27 - Juarez Machado - Artista plástico.	☐ 42 - Guido Wilmar Sassi - Escritor.		
☐ 14 - Diomício Freitas - Empresário. Grupo Freitas, Criciúma.	☐ 28 - José Maria - Monge. Líder dos cabanos do Contestado.	☐ 43 - Albano Schmidt - Empresário. Grupo Tupy, Joinville.		
	☐ 29 - Fernando Marcondes de Mattos - Empresário. Costão do Santinho, Florianópolis.	☐ 44 - Felipe Schmidt - Governador. Assinou o acordo de limites com o Paraná.		

Você vai ajudar a definir a lista dos "20 Catarinenses que marcaram o século XX". É só indicar no cupom os nomes que você prefere. A RBS e a Brasil Telecom vão produzir programas sobre a vida de cada um dos escolhidos. Para participar, envie este cupom para a RBS/Os 20 Catarinenses que marcaram o século XX, Cx. Postal 12.120 - CEP 88075-970 - Florianópolis-SC. Esta listagem foi construída a partir de consultas com os pesquisadores Celestino Sachet e Sérgio Sachet, responsáveis pelas sinopses do Projeto. Não foram incluídos na lista nomes vinculados profissionalmente à RBS.

Salim 50

19 O escritor Salim Miguel festeja este ano o cinqüentenário de sua estréia literária, ocorrida em 1951 com a publicação de *Velhice e Outros Contos*. Sua intenção é aproveitar a ocasião para reunir este e mais quatro livros de contos num só volume, fornecendo uma visão completa da obra dentro desse gênero. Enquanto usufrui do sucesso do último romance, *Nur na Escuridão*, que caminha para a terceira edição, ele torce para que alguma editora se interesse pelo projeto.

029: Depoimentos acerca de um fenício

DEPOIMENTOS acerca de um fenício. **Diário Catarinense**. Florianópolis, 22 nov. 2001.

Depoimentos acerca de um fenício

A obra *Salim na Claridade*, uma homenagem ao escritor catarinense Salim Miguel, será lançada esta noite, como parte do seminário *Jornalismo Cultural - Cinco Debates*, que está acontecendo na sala de cinema do Centro Integrado de Cultura, em Florianópolis.

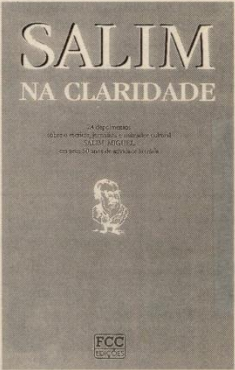
O lançamento está programado para às 20h, após as palestras de José Castello e Cremilda Medina, às 13h30min e 16h, respectivamente. Organizada por Flávio José Cardozo,

gerente de letras da Fundação Catarinense de Cultura, a obra foi a forma encontrada pela instituição para homenagear o escritor, que em 2001 completou 50 anos de atividade literária.

Depoimentos de 24 pessoas integram a obra, que tem artigos assinados por escritores e críticos como Hélio Pólvora, Fábio Lucas, Carlos Jorge Appel, Cícero Sandroni, Cleber Teixeira, Adolfo Boos Júnior, entre outros. Os textos estão divididos em grupos temáticos, falam de assuntos

que vão do grupo Sul, que revolucionou a produção literária e artística em Santa Catarina nos anos 40 e 50, ao trabalho de Salim Miguel na revista *Ficção*. Há também referências à infância e à juventude.

Nas palestras gratuitas que antecederem o lançamento, serão abordados os temas *O Espelho de Papel*, pelo escritor e jornalista carioca radicado em Curitiba, José Castello, e *Autoria e Renovação Cultural*, pela jornalista e pesquisadora paulista Cremilda Medina.



Diário Catarinense: 22/11/2001

ÍNDICE POR AUTOR

ALVES, Rodrigo	ALVES, Rodrigo. Evento premia autores. Jornal do Brasil . Rio de Janeiro, 30 ago. 2001, Caderno B.	009
BARCELLOS, Claudia	BARCELLOS, Claudia. Prêmio marca os 50 anos de carreira de Salim Miguel. Valor . São Paulo, 10 set. 2001, Cultura/Literatura, pag. D 10.	012
BENVENUTTI, Moacir	BENVENUTTI, Moacir. O prazer de ser catarinense. A Notícia . Joinville, 31 dez.2000 e 01 jan. 2001, Social, pag. C 05.	020
DAMIÃO, Carlos	DAMIÃO, Carlos. O Subversivo Salim Miguel. A Notícia . Joinville, 12 nov. 2001, Opinião, pag. 02.	021
GARCIA, Xosé Lois	GARCIA, Xosé Lois. Salim Miguel, 50 anos de escrita. O Correo Galego . Martes, 23 out. 2001, opinion, pag. 03.	010
M.F.	M.F. Carreira onde tudo parece estar escrito. In: REZENDE, Norma. Campeões das letras em SC. Diário Catarinense . Florianópolis, 09 set. 2001, literatura, pag. 04-05.	003
MACHADO, Ricardinho	MACHADO, Ricardinho. Em foco. A Notícia . Florianópolis, 16 out. 2001, Variedades, pag. 05.	023
MADALENA, Antonio	MADALENA, Antonio. Torres e Salim Miguel dividem prêmio. O Globo . Rio de Janeiro, 29 ago. 2001, Segundo caderno, pag. 02.	011
MELATTI, Silvio	MELATTI, Silvio. O grande clã dos escritores. Jornal de Santa Catarina . Florianópolis, 23 set. 2000, anexo, pag. 03.	001
R.A.	R.A. Luzes para Santa Catarina. Jornal do Brasil . Rio de Janeiro, 08 set. 2001.	013
RAMOS, Sérgio da Costa	RAMOS, Sérgio da Costa. SALIM e Amim. Diário Catarinense . Florianópolis, 15 set. 2001, variedades, pag. 02.	005
	RAMOS, Sérgio da Costa. Homenagem a Salim Miguel com a participação de Nelson Motta. Diário Catarinense . Florianópolis, 13 set. 2001, Variedades, pag. 02.	014
SARTORI, Raul	SARTORI, Raul. Alvo. A Notícia . Joinville, 03 nov. 2001, Anexo, pag. C 02.	024
	SARTORI, Raul. Homenagem. A Notícia . Joinville, 20 out. 2001, Anexo, pag. C 02	025
	SARTORI, Raul. Bodas de Ouro. A Notícia . Joinville, 23 jan. 2001, anexo, pag. C 02.	026
WOSGRAUS, Juliana	WOSGRAUS, Juliana. Arrepiou. Diário Catarinense . Florianópolis, 31 out. 2001, Variedades, pag. 03.	018
	SALIM Miguel recebe homenagem. Diário Catarinense . Florianópolis, 04 set. 2001.	002
	O PERSONAGEM. Diário Catarinense . Florianópolis, 10 set. 2001, visor, pag.03.	004
	ESCRITORES. Diário Catarinense . Florianópolis, 2001, Revista DC. Capa com foto chamada para a matéria.	006

Sem autor	A COLHEITA de Antonio Torres. Valor Econômico. São Paulo, 10 set. 2001, pag. D 10.	007
	SETE dias de arte na capital. A Notícia. Joinville, 05 set. 2001, anexo, pag. C 06.	008
	VOCAÇÃO para escrita desde cedo. Diário Catarinense. Florianópolis, 22 nov. 2001, pag. 05.	015
	A REALIDADE de um escritor catarinense. O Estado. Florianópolis, 8 e 9 set. 2001, Literatura, pag.03.	016
	SALIM Miguel é homenageado em seminário de jornalismo cultural. Imagem da Ilha. Florianópolis, 2001, Cultura, pag. 07.	017
	SALIM Miguel recebe a Anita Garibaldi. Diário Catarinense. Florianópolis, 22 nov. 2001.	019
	CIRCUITO cultural prevê roda de literatura. A Notícia. Joinville, 13 set. 2001, Anexo, pag. C 03.	022
	20 CATARINENSES que marcaram o século XX: indique aqui os seus 20 homenageados. Diário Catarinense. Florianópolis, 21 jan. 2001, Geral, pag. 41.	027
	SALIM 50. Diário Catarinense. Florianópolis, 04 fev. 2001, visor, pag. 03.	028
	DEPOIMENTOS acerca de um fenício. Diário Catarinense. Florianópolis, 22 nov. 2001.	029

ÍNDICE POR JORNAL

A Notícia	SETE dias de arte na capital. A Notícia . Joinville, 05 set. 2001, anexo, pag. C 06.	008
	BENVENUTTI, Moacir. O prazer de ser catarinense. A Notícia . Joinville, 31 dez.2000 e 01 jan. 2001, Social, pag. C 05.	020
	DAMIÃO, Carlos. O Subversivo Salim Miguel. A Notícia . Joinville, 12 nov. 2001, Opinião, pag. 02.	021
	CIRCUITO cultural prevê roda de literatura. A Notícia . Joinville, 13 set. 2001, Anexo, pag. C 03.	022
	MACHADO, Ricardinho. Em foco. A Notícia . Florianópolis, 16 out. 2001, Variedades, pag. 05.	023
	SARTORI, Raul. Alvo. A Notícia . Joinville, 03 nov. 2001, Anexo, pag. C 02.	024
	SARTORI, Raul. Homenagem. A Notícia . Joinville, 20 out. 2001, Anexo, pag. C 02	025
	SARTORI, Raul. Bodas de Ouro. A Notícia . Joinville, 23 jan. 2001, anexo, pag. C 02.	026
Diário Catarinense	SALIM Miguel recebe homenagem. Diário Catarinense . Florianópolis, 04 set. 2001.	002
	M.F. Carreira onde tudo parece estar escrito. In: REZENDE, Norma. Campeões das letras em SC. Diário Catarinense . Florianópolis, 09 set. 2001, literatura, pag. 04-05.	003
	O PERSONAGEM. Diário Catarinense . Florianópolis, 10 set. 2001, visor, pag.03.	004
	RAMOS, Sérgio da Costa. SALIM e Amim. Diário Catarinense . Florianópolis, 15 set. 2001, variedades, pag. 02.	005
	ESCRITORES. Diário Catarinense . Florianópolis, 2001, Revista DC. Capa com foto chamada para a matéria.	006
	RAMOS, Sérgio da Costa. Homenagem a Salim Miguel com a participação de Nelson Motta. Diário Catarinense . Florianópolis, 13 set. 2001, Variedades, pag. 02.	014
	VOCAÇÃO para escrita desde cedo. Diário Catarinense . Florianópolis, 22 nov. 2001, pag. 05.	015
	WOSGRAUS, Juliana. Arrepiou. Diário Catarinense . Florianópolis, 31 out. 2001, Variedades, pag. 03.	018
	SALIM Miguel recebe a Anita Garibaldi. Diário Catarinense . Florianópolis, 22 nov. 2001.	019
	20 CATARINENSES que marcaram o século XX: indique aqui os seus 20 homenageados. Diário Catarinense . Florianópolis, 21 jan. 2001, Geral, pag. 41.	027
	SALIM 50. Diário Catarinense . Florianópolis, 04 fev. 2001, visor, pag. 03.	028
	DEPOIMENTOS acerca de um fenício. Diário Catarinense . Florianópolis, 22 nov. 2001.	029

Imagem da Ilha	SALIM Miguel é homenageado em seminário de jornalismo cultural. Imagem da Ilha . Florianópolis, 2001, Cultura, pag. 07.	017
Jornal de Santa Catarina	MELATTI, Silvio. O grande clã dos escritores. Jornal de Santa Catarina . Florianópolis, 23 set. 2000, anexo, pag. 03.	001
Jornal do Brasil	ALVES, Rodrigo. Evento premia autores. Jornal do Brasil . Rio de Janeiro, 30 ago. 2001, Caderno B.	009
	R.A. Luzes para Santa Catarina. Jornal do Brasil . Rio de Janeiro, 08 set. 2001.	013
O Correo Galego	GARCIA, Xosé Lois. Salim Miguel, 50 anos de escrita. O Correo Galego . Martes, 23 out. 2001, opinion, pag. 03.	010
O Estado	A REALIDADE de um escritor catarinense. O Estado . Florianópolis, 8 e 9 set. 2001, Literatura, pag.03.	016
O Globo	MADALENA, Antonio. Torres e Salim Miguel dividem prêmio. O Globo . Rio de Janeiro, 29 ago. 2001, Segundo caderno, pag. 02.	011
Valor	BARCELLOS, Claudia. Prêmio marca os 50 anos de carreira de Salim Miguel. Valor . São Paulo, 10 set. 2001, Cultura/Literatura, pag. D 10.	012
Valor Economico	A COLHEITA de Antonio Torres. Valor Econômico . São Paulo, 10 set. 2001, pag. D 10.	007

ÍNDICE POR ANO

2000/2001	BENVENUTTI, Moacir. O prazer de ser catarinense. A Notícia. Joinville, 31 dez.2000 e 01 jan. 2001, Social, pag. C 05.	020
	MELATTI, Silvio. O grande clã dos escritores. Jornal de Santa Catarina . Florianópolis, 23 set. 2000, anexo, pag. 03.	001
2001	SALIM Miguel recebe homenagem. Diário Catarinense . Florianópolis, 04 set. 2001.	002
	M.F. Carreira onde tudo parece estar escrito. In: REZENDE, Norma. Campeões das letras em SC. Diário Catarinense . Florianópolis, 09 set. 2001, literatura, pag. 04-05.	003
	O PERSONAGEM. Diário Catarinense . Florianópolis, 10 set. 2001, visor, pag.03.	004
	RAMOS, Sérgio da Costa. SALIM e Amim. Diário Catarinense . Florianópolis, 15 set. 2001, variedades, pag. 02.	005
	ESCRITORES. Diário Catarinense . Florianópolis, 2001, Revista DC. Capa com foto chamada para a matéria.	006
	A COLHEITA de Antonio Torres. Valor Econômico . São Paulo, 10 set. 2001, pag. D 10.	007
	SETE dias de arte na capital. A Notícia . Joinville, 05 set. 2001, anexo, pag. C 06.	008
	ALVES, Rodrigo. Evento premia autores. Jornal do Brasil . Rio de Janeiro, 30 ago. 2001, Caderno B.	009
	GARCIA, Xosé Lois. Salim Miguel, 50 anos de escrita. O Correo Galego . Martes, 23 out. 2001, opinion, pag. 03.	010
	MADALENA, Antonio. Torres e Salim Miguel dividem prêmio. O Globo . Rio de Janeiro, 29 ago. 2001, Segundo caderno, pag. 02.	011
	BARCELLOS, Claudia. Prêmio marca os 50 anos de carreira de Salim Miguel. Valor . São Paulo, 10 set. 2001, Cultura/Literatura, pag. D 10.	012
	R.A. Luzes para Santa Catarina. Jornal do Brasil . Rio de Janeiro, 08 set. 2001.	013
	RAMOS, Sérgio da Costa. Homenagem a Salim Miguel com a participação de Nelson Motta. Diário Catarinense . Florianópolis, 13 set. 2001, Variedades, pag. 02.	014
	VOCAÇÃO para escrita desde cedo. Diário Catarinense . Florianópolis, 22 nov. 2001, pag. 05.	015
	A REALIDADE de um escritor catarinense. O Estado . Florianópolis, 8 e 9 set. 2001, Literatura, pag.03.	016
	SALIM Miguel é homenageado em seminário de jornalismo cultural. Imagem da Ilha . Florianópolis, 2001, Cultura, pag. 07.	017
	WOSGRAUS, Juliana. Arrepiou. Diário Catarinense . Florianópolis, 31 out. 2001, Variedades, pag. 03.	018
	SALIM Miguel recebe a Anita Garibaldi. Diário Catarinense . Florianópolis, 22 nov. 2001.	019

2001		
	DAMIÃO, Carlos. O Subversivo Salim Miguel. A Notícia . Joinville, 12 nov. 2001, Opinião, pag. 02.	021
	CIRCUITO cultural prevê roda de literatura. A Notícia . Joinville, 13 set. 2001, Anexo, pag. C 03.	022
	MACHADO, Ricardinho. Em foco. A Notícia . Florianópolis, 16 out. 2001, Variedades, pag. 05.	023
	SARTORI, Raul. Alvo. A Notícia . Joinville, 03 nov. 2001, Anexo, pag. C 02.	024
	SARTORI, Raul. Homenagem. A Notícia . Joinville, 20 out. 2001, Anexo, pag. C 02	025
	SARTORI, Raul. Bodas de Ouro. A Notícia . Joinville, 23 jan. 2001, anexo, pag. C 02.	026
	20 CATARINENSES que marcaram o século XX: indique aqui os seus 20 homenageados. Diário Catarinense . Florianópolis, 21 jan. 2001, Geral, pag. 41.	027
	SALIM 50. Diário Catarinense . Florianópolis, 04 fev. 2001, visor, pag. 03.	028
	DEPOIMENTOS acerca de um fenício. Diário Catarinense . Florianópolis, 22 nov. 2001.	029